ANNO X — RIO DE JANEIRO 29 DE JULHO DE 1911 — N. 463

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

O REGRESSO DO MARECHAL — MANIFESTAÇÕES POPULARES

Zé Povo:—Marechal! Cabe-me, a mim e não a estes graúdos que me rodeiam, saudar V. Ex. pelo seu feliz regresso d'esta viagem triumphal á terra bahiana e á terra espirito-santense! Em S. Salvador da Bahia, deixou V. Ex. a impressão de que será o salvador da Republica, disposto, como disse lá, a continuar a cuidar tão sómente de administrar, energica, imparcial e economicamente, deixando o peso da cruz politica ás costas de quem tem obrigação de aguentar com elle! Na Victoria do Espirito Santo foi ainda V. Ex. um divino victorioso, affirmando o principio de cuidar dos humildes, dos pequenos Estados da União, que precisam do amparo moral e material, para desenvolverem os seus recursos de vida! Por tudo isso, e pelo carinho que os operarios do Rio de Janeiro já lhe devem, é que eu me adiantei a tomar a palavra, finalisando a modesta saudação com este grito do peito:—Viva o Marechal Hermes da Fonseca!

Ministerio, Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva: — Vivôôôôô!!!

Hermes: — Obrigado, senhores! (*para Zé Povo*) — Fica sabendo, Zé, que o melhor pratinho d'esta minha excursão foi o de te ver em toda a parte, rodeando-me e tomando a dianteira nas manifestações e nos discursos!

GONOL
GONOL
CURA
COM RAPIDEZ
GONORRHEA AGUDA
E CHRONICA,
ULCERAS VENEREO-
SYPHILITICAS ETC.
É O ESPECIFICO
DAS DOENÇAS DAS SENHORAS,
CURA COM RAPIDEZ
FLORES BRANCAS
METRITE E DEMAIS DOENÇAS
DO UTERO E DA VAGINA
SUPPRIME A DOR
EVITA COMPLICAÇÕES
NÃO MANCHA A ROUPA

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 22 de Julho foi com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da edição d'*O Malho* n. 459, de 1 de julho.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi 12.100. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 459, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

12100	100$000
12101	50$000
12102	50$000
12099	20$000
12098	20$000
12097	20$000
12096	20$000
12095	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 460 de 8 do corrente.

Na proxima semana, a edição n. 461 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Gratis!...

Mandae pedir pelo Correio, á **CAIXA POSTAL 604**, ou ide buscar á rua da Alfandega 259, sob., o folheto **ARTE DE SE FAZER AMAR**, do Sr. Aristoteles Italia, **GRATIS**.

Se quizerdes aprender os processos occultos, pela primeira vez revelados no livro **Arte de se fazer amar**, para obter o amor de quem mais desejar, a sympathia dos vossos superiores e o respeito e consideração dos vossos conhecidos, deveis aproveitar adquirindo um dos ultimos exemplares da 1ª edição, que está quasi exgotada. A 2ª edição, não poderá ser vendida ao mesmo preço.

E o livro de maior successo actual, que tem obtido honrosas referencias de todos os verdadeiros occultistas da America, assim como da imprensa.

E' facil, intuitivo escripto para ser lido por todos; contendo tres boas gravuras.

Arte de se fazer amar é o livro por excellencia dedicado aos martyres do amor, aos desgraciosos de Cupido, famintos de felicidade e prazer. E' um livro de **magia pratica**, ensinando o leitor a utilizar-se de FORÇAS PODEROSAS, em favor de seus desejos.

O custo de cada exemplar é apenas 4$000, que deve ser enviado em vale postal ou carta com valor declarado, ao endereço acima. (Enviamos reservadamente, fechado e lacrado, mediante 5$000).

Preços especiaes para revendedores mesmo em pequenos lotes (mande pedir informações **GRATIS**).

Encontra-se á venda em todas as livrarias dos Estados. Pedidos a Aristoteles Italia. Caixa Postal 604, Rio de Janeiro. **PEÇA O RESUMO GRATIS.**

A Illustração Brazileira

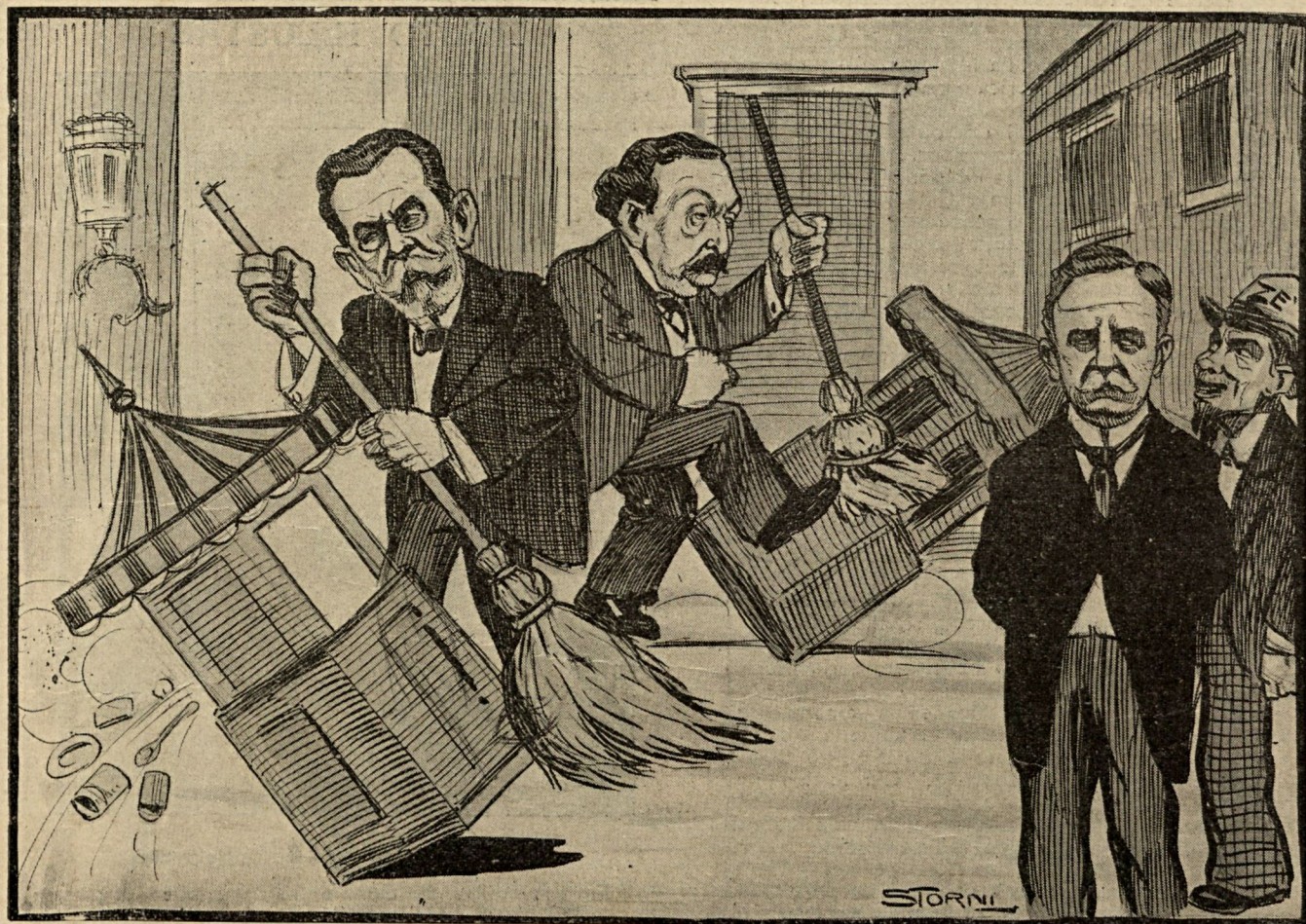
Tem em publicação a encantadora comedia «O casamento da senhorita Beulemans» que obteve em Paris 300 representações consecutivas e foi trazida ao Rio de Janeiro no repertorio da companhia GUITRY.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno X | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 463

VASSOURA NA PORCARIA!

Foi apresentado á sancção do Prefeito o projecto approvado pelo Conselho Municipal, extinguindo os kiosques nas ruas do Rio de Janeiro.—*(Dos jornaes)*

STORNI

Osorio de Almeida, Presidente do Conselho e *Bento Ribeiro, Prefeito*:—Toca a varrer essa sujeira das vias publicas!

Leite Ribeiro:— Falta varrer os tilburys e outras cousas archaicas, do tempo dos Affonsinhos...

Zé Povo: — Inclusive a... falta de calçamentos em zonas muito edificadas e até edificadas com luxo... Falta providenciar sobre o flagello da poeira, sobre a melhor limpeza das ruas, fóra do centro da cidade, etc. etc. Sujeiras e sugidades não faltão por ahi, inclusive a dos pés descalços... Haja energia e boa vontade, como agora estou vendo, e trabalho de limpeza e saneamento nunca faltará no Rio de Janeiro! Essa «porqueira» dos kiosques era uma vergonha, mas ha outras que o não são menos... Vassoura, muita vassoura na rotina, é o que faz muita falta!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR....... **25$000**

POR SEMESTRE

INTERIOR........... 8$000

As assignaturas começam em qualquer mez, e terminam **em Junho e Dezembro**, de cada anno, **mas não serão acceitas por menos de seis mezes.**

PEDIMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES, cujas assignaturas terminaram em 30 de JUNHO mandarem reformal-as para que não fiquem desfalcadas SUAS COLLECÇÕES.

CHRONICA

DEVE as honras de assumpto obrigatorio o complicado caso do *mappa da linha verde*. Sabe o leitor o que vem a ser isso?

E' uma trapalhada benemerita que já nos deu a novidade de artigos de fundo em lettras garrafaes, e em virtude da qual os advogados (official e officiosos) do *avança* do Amazonas no Territorio do Acre levaram um «collepe» formidavel.

Imaginem que elles haviam architectado os fundamentos d'esse *avança* sobre um mappa que, se fosse verdadeiro, daria talvez ganho de causa ás pretenções açambarcadoras e annexantes do Estado que, apezar de não saber o que ha de fazer de tanta extensão territorial, ainda quer esticar os seus dominios até mais outro grande e rico thezouro de borracha... Imaginem que esse mappa havia sido em tempo annullado por um outro — o tal da linha verde — que, repretando fielmente a verdade historica e geographica, deu ao Tratado de Petropolis a sua verdadeira feição commercial de transacção, em que o Brazil operou em grande parte como legitimo e clarividente comprador... Imaginem que, a despeito de uma perspicacacia inherente á profissão, os advogados do Amazonas... contra a União, houveram por bem fingir que não se davam por achados e, parece, queriam agora tocar a questão para o páu, afim de... (O leitor que não é burro prescinde certamente do resto da explicação...) Imaginem, pois o desconcerto dos advogados, ao descobrirem, agora, que não haviam descoberto a polvora verde, o famoso mappa rectificante d'aquelle que lhes servira de alicerce ao baluarte com que contavam derrotar a União, mappa esse que reduz a offensiva a um mero castello... de cartas.

E depois de imaginarem tudo isso, imaginem que o advogado official d'essa melgueira amazonica é o Sr. Ruy!...

Com mil demonios, que se d'esta vez o Sr. de Rio Branco não vier abaixo, é por que elle é o que é e não aquelle ou *aquillo* que os *barrados* queriam que elle fosse!

Ah! o «mappa de linha verde» tornou-os amarellos de raiva, rôxos de odio e brancos de despeito, por sentirem as cousas pretas nos seus sonhos cor de rosa e terem de *azular* do pleito, apenas com aquillo que não se pode negar aos defensores de causas perdidas...

Benemerito mappa! se não existisses, seria preciso inventar-te.

⁂ Não faltaram crimes sensacionaes na semana, como o leitor deve fazer o favor de saber; e, certamente, o assassinato dessa pobre meretriz da rua do Espirito Santo, não foi dos que mais o penalisaram. Chronista houve mesmo que, deitando philosophia sobre o caso, chegou a dizer preferivel a morte ao fardo de uma vida ignominiosa... Não discutamos isso, que, valha a verdade, destroe a sabedoria do — *viva a gallinha com sua pevide!* — Tomemos esse crime apenas para salientar a nota policial de uma patrulha que vê um typo a correr pela rua, fóra de horas, prende-o, interroga-o porque foge, e, á resposta — *Não paguei a uma mulher...* — solta-o e deixa escapar... o barbaro e mysterioso assassino da horisontal!

Francamente, seria inacreditavel uma tal scena, se não a lessemos contada com minucias, que só os proprios *heroes* podiam ter revelado.

Até acharam graça na justificação do bruto! Até o mimosearam com o vocabulo de calão, que distingue essa especie de caloteiros... E ficaram a rir!

Está-se a ver que os dous cavallarianos policiaes contaram isso ao delegado, muito naturalmente, esperando talvez um elogio pela protecção que tinham sabido dispensar a quem praticára uma acção louvavel...

Mas com que cara ficaria a auctoridade civil, ao saber que essa patrulha montada deixára escapar um assassino, talvez para a perpetua impunidade?...

Falla-se tanto em missões estrangeiras para o exercito e para a marinha... Entretanto, essas e outras cincadas, essas e outras provas de incompetencia para um serviço tão necessario, estão a pedir a importação de gente que venha ensinar como se faz policia, como se trata a segurança de uma sociedade, que despende milhares de contos por anno com a manutenção de corporações meramente decorativas ou, quando muito, especificamente cinematographicas.

Fitas, fitas, só fitas, com rarissimas excepções!

⁂ Aliás, nos cinematographos politicos estadoaes, tambem ha cada fita!...

Vejam aquelle angú bahiano civilista e severenista para a escolha de um candidato a governador, quando o elemento popular do Estado já escolheu um candidato capaz de fazer a felicidade da Bahia: o Sr. Seabra. Vejam Alagôas a fingir que não quer mais Maltas e a curvar-se ás injuncções... d'elles, na escolha de um successor... maltez... Vejam o elemento situacionista de Pernambuco agitando-se em estereis moções de confiança ao perfumado chefe, ha mais de um anno *exilado* nos *boulevards* de Paris... Vejam o Ceará com o *film d'art* da nova reforma da Constituição, para retirar d'ella a indecencia da reeleição do governador ha pouco encrustada pelos mesmos que a querem... sanear... Vejam o Piauhy com impetos revolucionarios na bocca de um jornal para metter medo á dynastia Freire e encaixar a dynastia Neves... ou cousa que o valha.

Apre! que é de mais tanta fita... estragada!

J. Bocó

MORTO ILLUSTRE

General de Divisão Marciano de Magalhães

Era um militar de curso e um dos heróes da guerra com o Paraguay, onde, muito joven ainda, praticou feitos de indomita bravura. Irmão do inolvidavel Benjamin Constant, foi dos melhores elementos para a proclamação da Republica, pondo se á frente da antiga Escola Militar, em marcha para o então Campo de Sant'Anna. Foi um dos collaboradores da Constituição Republicana e desempenhou sempre com brilho as mais honrosas commissões relativas aos póstos a que ia sendo promovido. Morreu no seu posto de honra, a 20 do corrente, em Florianopolis, como Inspector permanente da 11ª região militar.

BRAHMA

AINDA E SEMPRE NA PONTA!

CERVEJAS DA BRAHMA

Melhores do Brazil e preferidas pelos apreciadores

BOCK-ALE, A DELICIOSA. } Typo
TEUTONIA, RAINHA DAS CERVEJAS } Pilsen
BRAHMA-BOCK, ESCURA, Typo Muchen
BRAHMA-PORTER, PRETA, nutritiva, igual á *Stout*
BRAHMINA, A PREDILECTA

Rio de Janeiro, suburbios e Nictheroy
São fornecidas a domicilio. Pedidos á Caixa do Correio, 1025 ou Telephone 111.

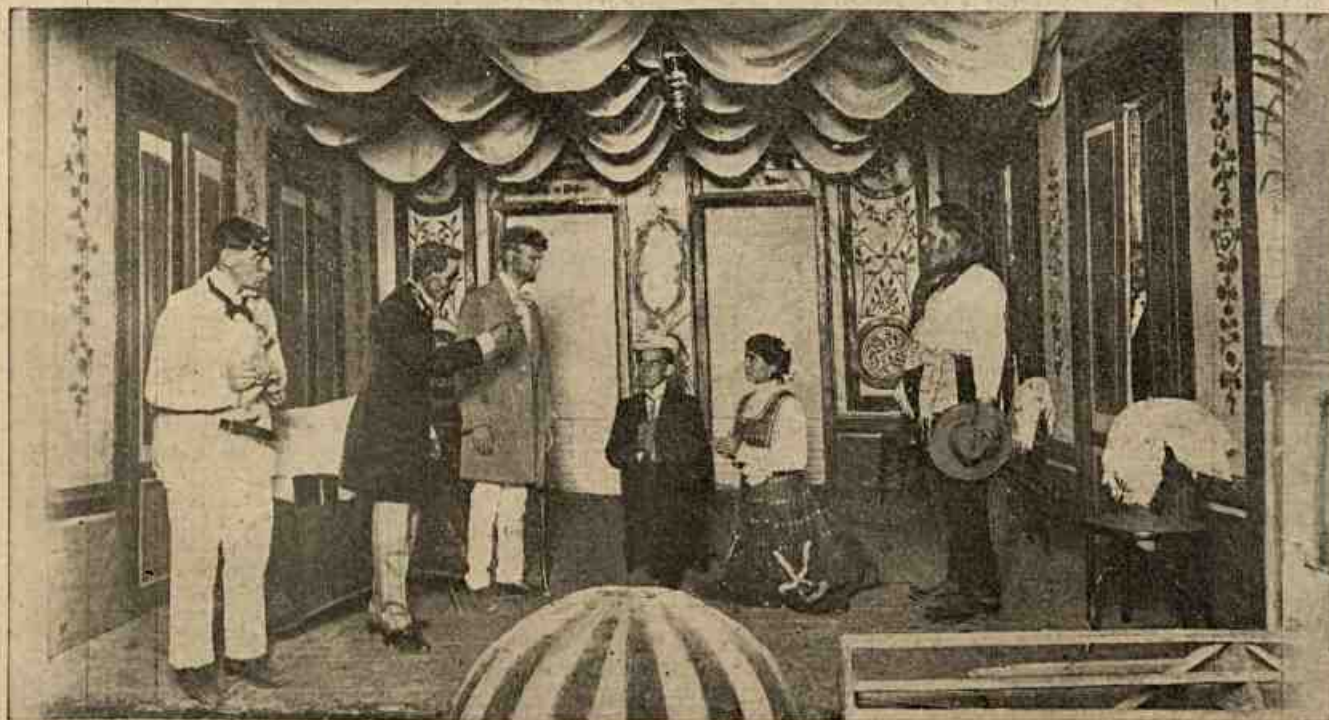
S. Paulo—agencia
RICARDO NASCHOLD & C. — Rua Brigadeiro Tobias, 55. Caixa do Correio, 146.

Rio Grande do Sul—agencia
LUCHSINGER & C., Rio Grande e Porto Alegre

Outros Estados da União—Agentes geraes EMIL SCHMIDT & C.
Rua Visconde de Inhaúma, 68—Rio de Janeiro

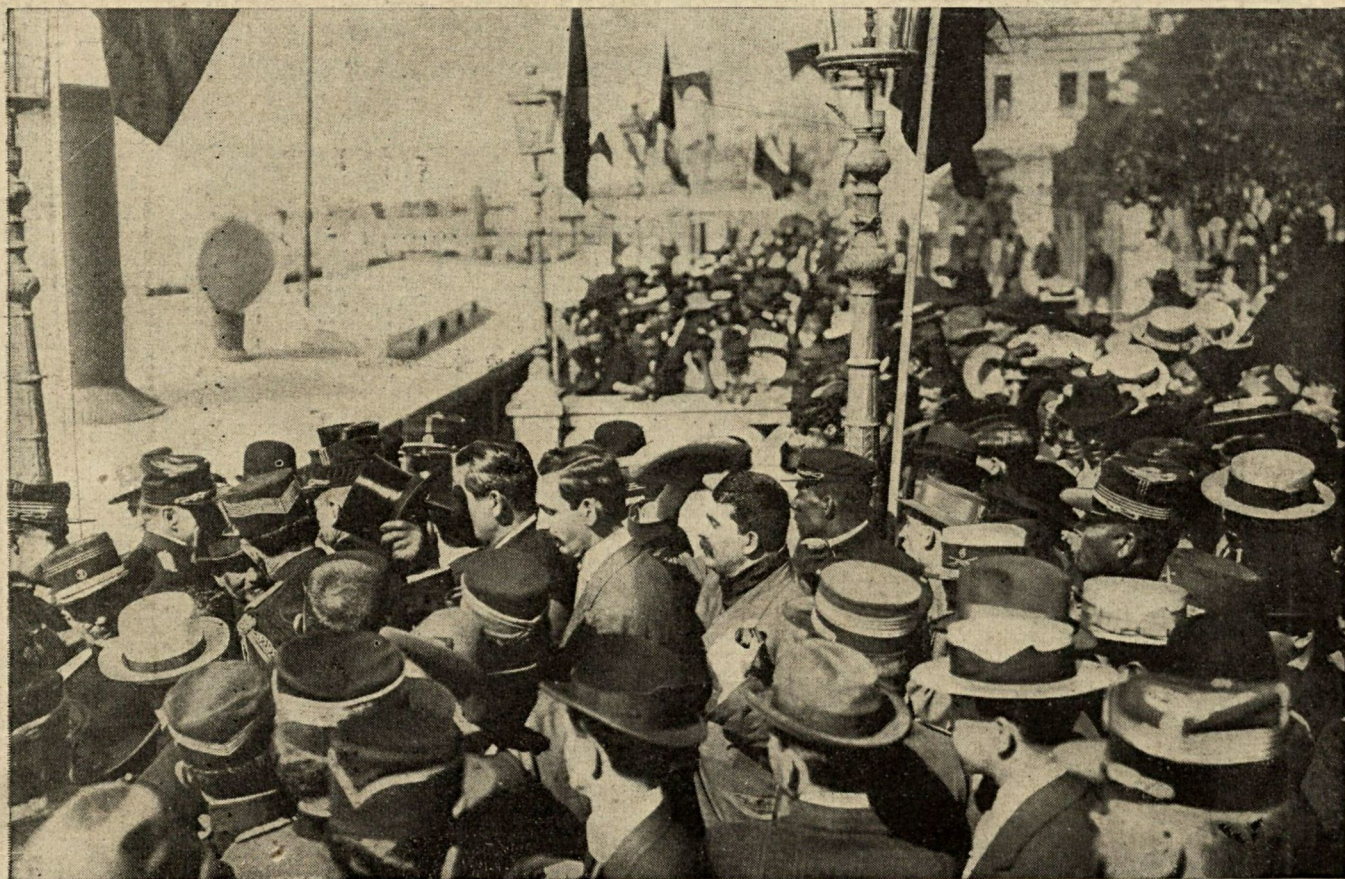
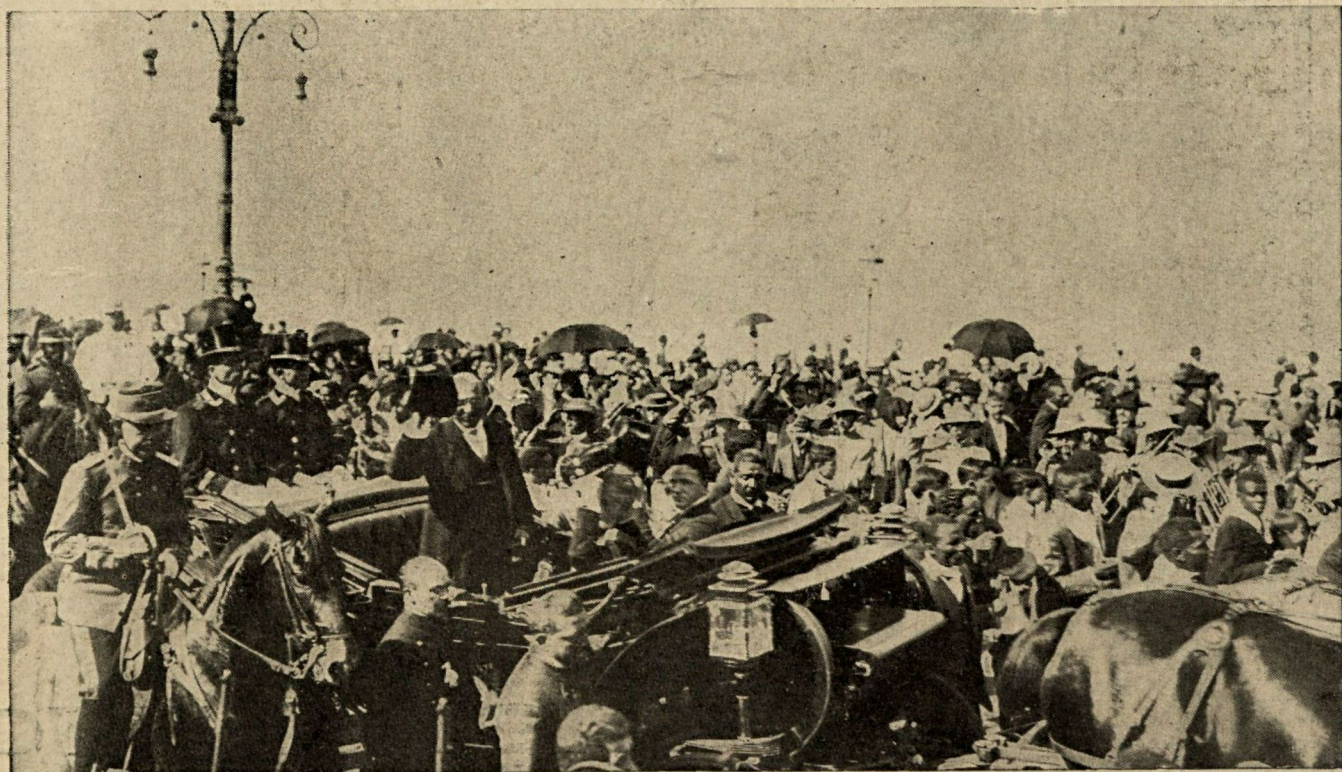
BRAHMA

BRAHMA

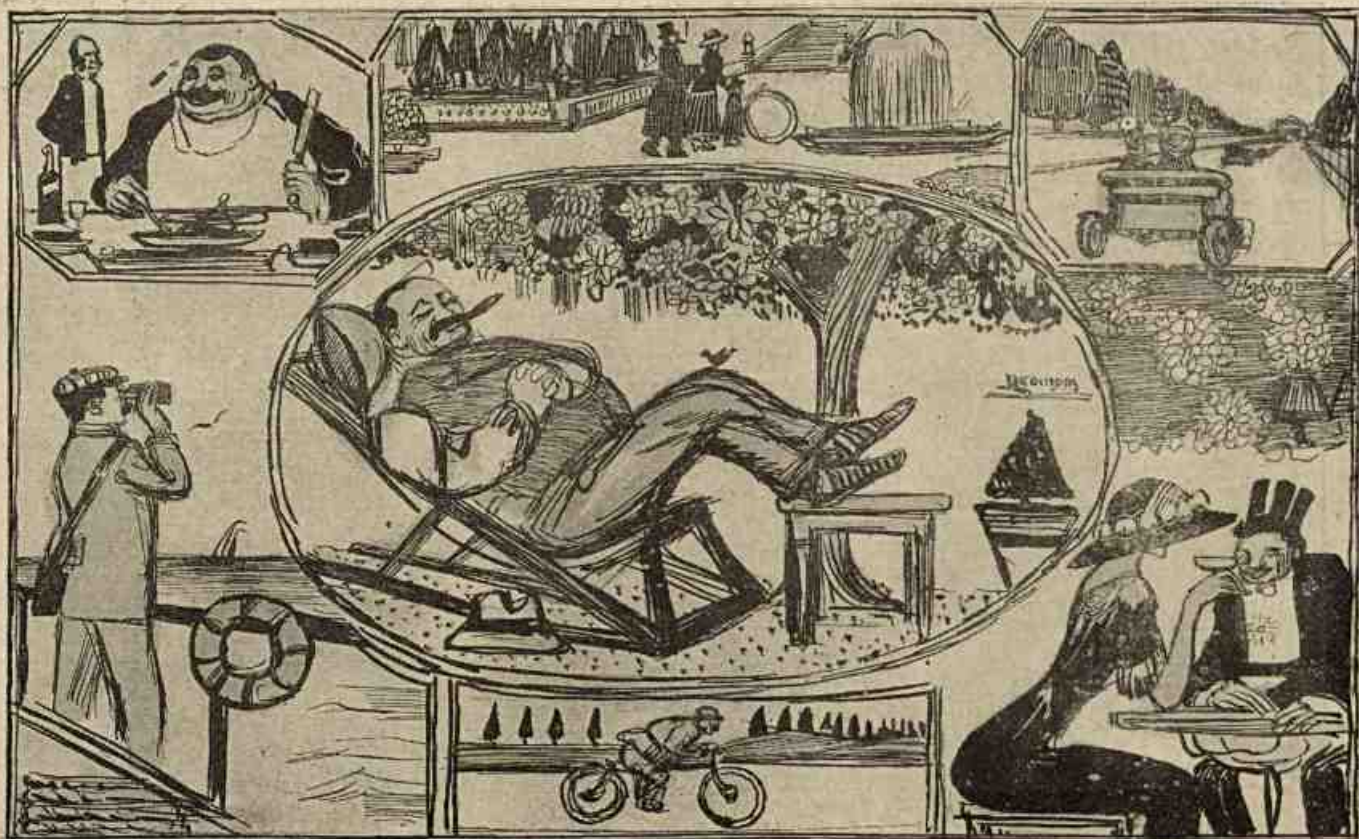
O THEATRO NACIONAL NOS CONFINS DO BRAZIL

EM SENNA-MADUREIRA, ALTO PURUS, TERRITORIO DO ACRE: SOCIOS DO «GREMIO RECREATIVO» REPRESENTANDO UMA ESPIRITUOSA COMEDIA, NO PALCO DO THEATRO «CECY»

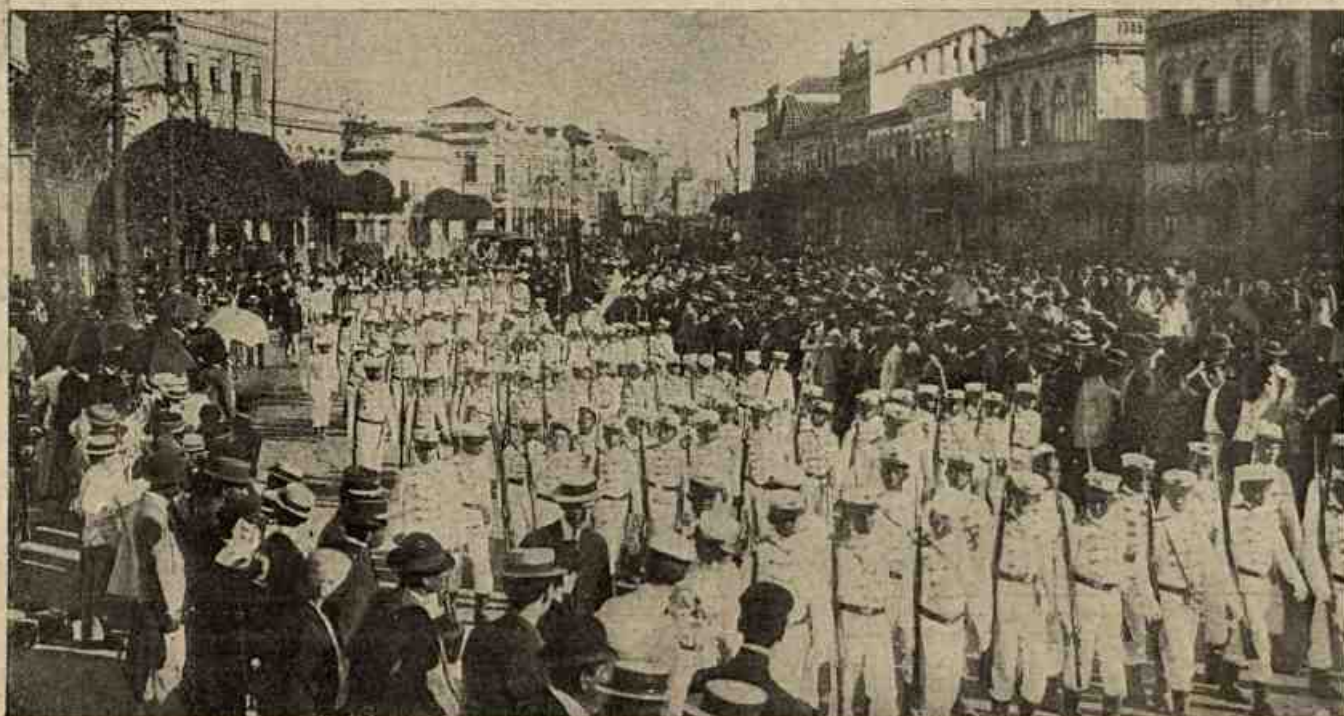
São elles: ajoelhados, Ruy Mattos e senhorita Ivonne Tamborini; de pé, á direita, José Rubim de Carvalho; de pé, á esquerda, 1º plano, Alberto Van Lume; 2º plano, Moysés Ramalho e 3º Carlos Cunha.

O elegante theatrinho foi construido na administração prefeitural do capitão do exercito Dr. Samuel Barreira, que é o presidente do referido Gremio e de outras associações acreanas. Os espectaculos do Gremio têm sido honrados com a presença do Dr. Godofredo Maciel, actual Prefeito do Departamento.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA: SEU REGRESSO DA BAHIA

No Cáes Pharoux: o marechal Hermes da Fonseca, ao saltar da embarcação que o conduziu para terra, é apertado nos braços de seus camaradas do Exercito e de representantes das classes sociaes, que formavam enorme multidão.

Passagem do carro presidencial á *Daumont*, pela Avenida Beira Mar: de pé, no carro, o marechal Presidente da Republica agradece as manifestações, que lhe são feitas pela multidão apinhada de um lado e outro, na grande arteria littoral do Rio de Janeiro.

Sabão Aristolino

O ABUSO DAS LICENÇAS COM VENCIMENTOS OU UMA COUSA MUITO NOSSA...

Diversas phases da vida d'um empregado publico em gozo d'uma licença que pediu, em vista do estado precario de saude. 1· *Dolce far niente* debaixo de frondosa mangueira, para a formação dos planos. 2· ataque ao *menu* de bordo.. (O «doente» já está em viagem). 3· Passeio nos jardins da Europa e na Avenida dos Campos Elyseos... Seguem-se mais passeios por mar, a Monte Carlo, á Mancha, á Italia, etc. Depois, um gyro em bicycletta para desenrrugar as pernas d'uma vida tão afanosa. E depois então,óh que bom !—acabam sempre as noites em gabinete reservado,em gentil campanhia, até que se esgote o tempo da cura, para ver se arranja uma prorogação, com todos os vencimentos,até o completo restabelecimento. E ahi está uma cousa que póde ser vista e observada aqui, no nosso mechanismo governamental.. Não ha nada como uma têta do governo... Quanto mais se chora, mais se mama...

O PRESIDENTE DA REPUBLICA : -- SEU REGRESSO DA BAHIA

A Escola Quinze de Novembro desfilando em continencia. em frente ao palacio do Cattete.

VIDA SOCIAL

O consorcio do Sr. Pinto Machado, redactor da secção suburbana, d'*A Tribuna*, com a gentil senhorita Maria Reis. Photogrophia tirada após o acto religioso na linda e magestosa egreja de S. Joaquim.

CAUTELA OFFICIAL CONTRA OS FALSIFICADORES

No gabinete do Sr. ministro da Fazenda: a commissão delegada pela classe dos ourives fabricantes do Rio de Janeiro fazendo varios ensaios de constrastaria em joias acabadas e por acabar e verificando que muitas d'aquellas são objectos de «plaquet» exportados por fabricas européas e que aqui são vendidos como objectos de ouro... D'ahi a necessidade da lei brazileira sobre contrastaria de ouro e prata, cujo projecto foi apresentado ao Senado Federal pelo senador Alvaro Machado. Delegados presentes d'essa commissão: Francisco Barreiros, Mario Teixeira Ribas, Leonardo Marques da Costa e o advogado da Associação dos Ourives, Dr. Diogo Ramirez.

REGRESSO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

No Cáes Pharoux: o marechal Hermes da Fonseca de braço dado com o bravo general Menna Barreto (á sua direita) e com o marechal Pires Ferreira (á esquerda) e em companhia da sua comitiva, dirige-se para o carro á *Daumont*, que o conduziu ao palacio presidencial.

UMA CREANÇA MARTYRISADA

Aristolina, a pobre orphãsinha de 6 annos de edade, que, entregue a um casal desalmado, soffria castigos horriveis, para, segundo o pretexto allegado pelos algozes, ficar curada de uma incontinencia de urinas...

Além da bordoada que constantemente apanhava, chegou a ser crucificada, isto é, suspensa numa trave e amarrada de pés e mãos!

Foi quando a barbaridade chegou a esse ponto, que um operario visinho arrombou a porta, indignado, soltou a infeliz creança tão atrozmente sacrificada e prendeu os algozes, entregando-os á policia, que se viu atrapalhada para evitar que o povo os lynchasse.

Recolhida a uma casa de gente de bom coração, Aristolina tem recebido innumeros e valiosos presentes de creanças de familias abastadas, condoidas da sorte da infeliz orphã.

João Gomes de Almeida e sua mulher Ambrozina, algozes da menina Aristolina.

O delegado de policia do 10° Districto (S. Christovão) já instaurou o competente processo a este par de malvados.

GATO RUIVO DO QUE USA, D'ISSO CUIDA!

Cortando as unhas e quebrando os dentes da canalha grauda se faz hygiene social. — (*Dos livros.*)

Zé: — Então, *seu* Modesto Leal. Você anda dizendo atraz dos reposteiros ministeriaes que o Banco Hypothecario levou o diabo porque você não quiz *explicar-se* com aquelles que lhe puzeram os podres na rua?

Modesto Leal: — Oh! seu Zé, como é que você sabe d'isso?

Zé: — Eu sei de tudo quanto os covardes, os patifes e os ladrões fazem e dizem, e como procuram se defender, quando são apanhados na ratoeira!

E' recurso muito conhecido dos gatunos de profissão, habituados a fazerem falcatruas á sombra de nomes serios e respeitaveis, gritarem, calumniarem aquelles que apitam e os agarram pela golla, quando querem metter as unhas no cobre do Thesouro, depois de terem enchido o pandulho á custa do dinheiro das viuvas, dos orphãos e dos amigos que morreram na miseria...

Mas, no seu caso, o recurso não pegou, nem podia pegar.

Além de usurario e inutil, bronco como uma porta! Pois haveria alguem tão imbecil neste mundo, que pudesse imaginar que d'esse matto sahiria coelho?...

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Tendo por base o pareo Official José Julio a sympathica Directoria do Prado de Itamaraty realizou domingo passado a sua 9ª corrida da temporada presente.

As carreiras que foram brilhantemente disputadas tiveram por vencedores os seguintes animaes: Voluptuosa e Electric, Vandalo e Tuyo Cué, Condor e Manola, Huguenotte e Barbeau, Tilda e Dina, Zadig e Rio Claro, Discreto e Grand Duc, Limbo e Task.

O movimento da casa das apostas esteve bastante animado, elevando-se o total á...... 97:759$000.

Houve quem dissesse:

—que o Hime ficou *roxo* quando viu a Electric correr na frente da Voluptuosa.

—que á vista da resolução de Bernardino de Andrade não deixando vir para esta capital o seu glorioso *tordilho*, o Leite e o Torres combinaram dar um concerto no Stud Euterpe, onde com brilhante successo será executado o afamado tango *Soberano*, do festejado pianista E. Nazareth, sob a habil regencia do *maestro* Marcellino de Macedo.

—que o dito concerto realizar-se-a apoz a corrida do Grande Premio Dr. Frontin.

—que o vôo dado pelo Domingos Soares no *Condor*, foi tão excellente que os que a elle assistiram o appellidaram «Ruggerone.»

NA BAHIA: ANGU' DE COMMENTARIOS

Araujo Pinho: — Não resta duvida, senhores: o Hermes conquistou o coração dos bahianos e ficou muito querido pelas suas maneiras francas, pelo seu trato simples, affavel, delicado.

Augusto Vianna: — Eu que o diga. Nunca tive visitante da Faculdade de Medicina, tão interessado pelo que via e tão amavel.

Souza Dantas: — Não ha duvida. Como bahiano e chefe de policia apreciei muito o marechal. Gregos e troyanos estão accordes na boa impressão que o Hermes fez e deixou.

João Mangabeira: — Menos eu, que não concordo... nem com meu irmão...

Virgilio de Lemos: — E eu, que tambem não vou na onda e sustento a incompatibilidade do Seabra!

Luiz Vianna: — Ora, queira Deus que com essa baixa politicagem, você e os seus, *seu* Virgilio, não arranjem a incompatibilidade da Bahia para os serviços que o marechal está disposto a lhe prestar!...

JOCKEY-CLUB

Esta sociedade levará a effeito amanhã mais uma esplendida festa, para a qual organizou um magnifico programma.

FALLA UM OCTOGENARIO!

O Club Athletico Major Dias Jacaré, veterano entre seus pares, realisou domingo passado um variado e animadissimo festival sportivo, que attrahiu numerosa e selecta concorrencia.

Na segunda parte do succulento programma foi disputado o pareo—*O Malho* — gentileza a que ficamos muito gratos.

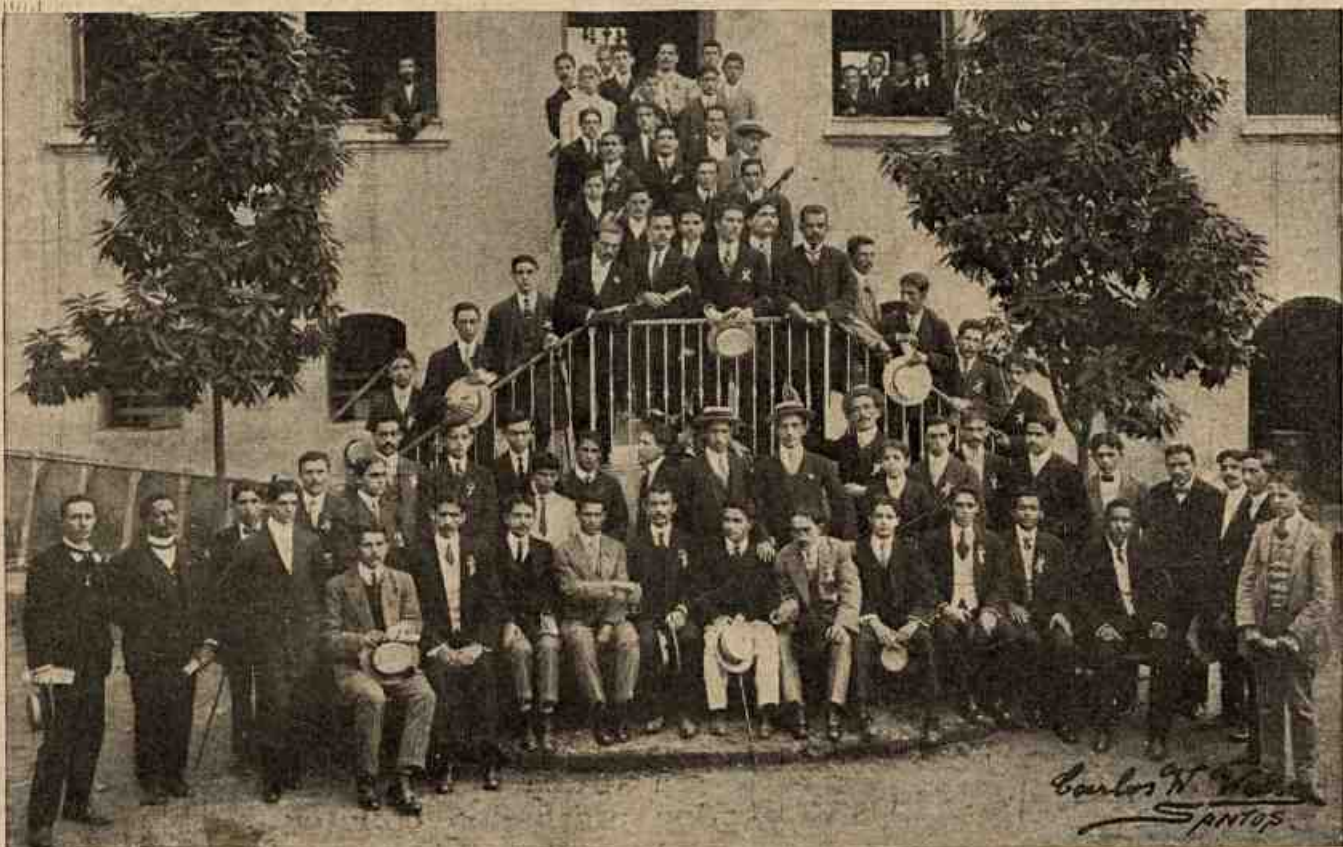
Parabens á valente directoria da sociedade cyclista e recreativa, que tanto honra a nossa capital.

Da nova agencia á rua do Rosario n. 111, recebemos uma pequena amostra das aguas mineraes naturaes de Cambuquira, perfeitamente engarrafadas.

Só o nosso ridiculo *snobismo* determina a importação de aguas mineraes estrangeiras de identicas propriedades, quando possuimos fontes que, como a de Cambuquira, são infinitamente superiores. Gratos pela amostra.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA: SEU REGRESSO DA BAHIA

Chegada do marechal Hermes ao palacio presidencial do Cattete; — a multidão popular em frente, acotovelando-se para ver e saudar S. Ex.

OS EMPREGADOS DO COMMERCIO: SOLIDARIEDADE

Visita dos empregados no commercio de S. Paulo, aos seus collegas de Santos: apos uma grande reunião na séde da União Operaria, foi fundada com grande quantidade de socios, a Sociedade União dos Empregados no Commercio de Santos e tirada esta photographia commemorativa.

Matutus Latu (Bahia) — Por ser interessante, principalmente á politicagem do campanario bahiano, inserimos aqui o seu latinorio. Mas não lhe parece que depois da visita do marechal Hermes... a missa é outra?

Emfim, lá vae obra!

CARTAS LATINAS DE UM MATUTO

I

SOTEROPOLIS BAHIENSIS XXVII JUNII MCMXI

Amici Pinhus A. Marcellus.

Salutem, pecuniam, multum administrationes et paucum politicae desidero.

Necessitatem habebum aicendi veritates vobis, tamem, absente Marcello, solum lege.

Orationes Severi, privatissimas litteras Marcelli, Afidem publicam Intendentis Petroelegisti?

Quod judicas? Dice, Nihil?

Tunc confiteor.

INSTRUCÇÃO MILITAR

NO PIAUHY

O 2º tenente Benedicto Passos de Carvalho, actual instructor do Collegio Diocesano da capital do Piauhy e um dos maiores propagandistas da instrucção militar entre seus conterraneos.

E' soldado verdadeiramente devotado aos interesses de sua classe e da Patria, motivo por que goza da grande sympathia do povo therezinense.

«POLITICA» PERNAMBUCANA

EM PARIS

Zé Povo: — Bonito!... Emquanto o Rosa e Silva, o *smart* e perfumado chefe e «tútú» de seu Estado — como o Antonio Lemos o era do Pará — dansa o *can-can* com as francezas, o povo de Pernambuco dansa o samba e o miudinho para afugentar a fome, a miseria, a falta de justiça e segurança, todas as calamidades emfim, proprias de uma terra abandonada pelos seus *parédros*, que só se lembram d'ella para a explorarem.

E como elle pula requebradamente!... Até parece que não nasceu para outra cousa!...

Feliz «*danseuse gommeuse*» e pobre Pernambuco, que tens de aturar tudo isto e ainda pagar para a musica!...

NOTA DIPLOMATICA

RECEPÇÃO DO MINISTRO DA COLOMBIA NO HOTEL METROPOLE — RIO DE JANEIRO — EM 20 DO CORRENTE, ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DA PROSPERA NAÇÃO SUL-AMERICANA

Além do Dr. José Uricoechêa, ministro da Colombia (o que está sentado ao centro) vêem-se os Srs. ministro do Paraguay, encarregado dos Negocios da Inglaterra, Chile, Bolivia e Perú, secretarios das legações do Chile, Argentina, Hespanha e Paraguay, major Costa, addido militar argentino, Mme. Paravicini, H. Romaguera, representando o nosso ministro da Viação e outras pessoas.

Primus, Severus brevé in Manicomio erit; secundus, Marcellus, internatus, ad æternum, in Xangó post matrimonium puellarum et anniquilatissimum Ruy Barbozam; tertius, cum phamacopola ad *vim* capiendam.

Et tu ?

In agro sine canet ut mater Petri.

In anno sequente, maxima est debandata.

Quatuordecim *congregati* cum Amarale et cova appel lant Aurelium, Cecilianum, Sydericum, Quintilianum, Venantium, Petrum Dentatum Theotonium et Sanctorum Petrum; cum duobus eunuchis, restant sextus decem.

Patres conscripti duo illius temporis democrati, unus recemtranslatus et alteri, qui veniunt, ut Pater Patratus Galro, Agri Parisiarum, Arlindus, Hermelinua Leo, Baptista ab Oliveira (qui non est ferreus) Josephus Abraham, Joannes Martins, Gustavus A. Condecoratus omnium situatenum. Seraphicos Franciscanus cum Adriano, qui votum non dat, restand novem.

Quo vadis, Pinhe ? In qua urb vivis, Marcelle ?

Ruy anniquilatus et desmoralisatus, jam, á Marcello.

Pinhus, in fine itineris degradationis physicae et politicae, incitatus á Marcello. Quod vis ad huc, Marcelle ?

Misera Pinhum, qui pater conscriptus non est; solus, totus et unus Gotegipe generis cognatus.

Relinque Pinhum transfere.

Sequitur.

Matutus Latu

Americo Bruschini (Campinas)—Com tinta *nankin* (bem preta) em papel bem claro e algo consistente.

Pedro Procopio (Parnahyba) — Ficamos scientes e denunciamos M. Lourdes, de Bello Horizonte, como incurso no artigo 100, paragrapho 69, do codigo do Cynismo Publico, por ter copiado do livro do Marquez de Maricá os pensamentos que fez inserir nos ns. 458 e 461 d'*O Malho*, sem declarar o nome do autor e com a aggravante de o substituir pelo seu nome (della).

Mesmo com a attenuante de ter escolhido bem a victima do furto, condemnamos a ré M. Lourdes a beber tantas garrafas da agua milagrosa de seu nome, quantas forem necessarias para que ella lhe chegue com o dedo !...

EM S. PAULO

Zé (paulista) :—Eu bem sei que os senhores tiveram uma conferencia muito importante... Mas estou vendo que o melhor do melão é o calado...

Glycerio : — Que duvida ! Nem por muito correr se chega mais cedo, nem quem mais fala é quem mais razão tem...

Lins :—E de mais, *seu* Zé, em bocca fechada não entram mosquitos...

Zé :—Lá isso é verdade ! E é pela bocca que o peixe se perde...

Constante leitor (S. Paulo)—Recebemos o n. 29 da *Ave Maria*.

Cheia de graça, o diabo é com ella na *Entrada Prohibida*, em que o *Clovis* faz esgares de *Clown* desfructavelmente burro e semsaborão, maldicto fructo de um ventre que tem a particularidade de lhe servir de cerebro...

Amen!

M. C. B. (Campos)—Que é isso? Para onde vamos? Diz vossencia:

> «Meia noite. No horisonte *auroreal*,
> A lua limpida, *bolla* de prata,
> Nuvens de um azul tinto e sem igual,
> Formava uma perfeita cruz de *malta*.

Então uma bola de prata—e tão bola que até tem dous *l l*—póde formar, entre nuvens azues, uma Cruz de Malta, e rimar com *prata* o caracteristico dessa cruz?!...

Oh! *siá dona*! Isso é mais duro de roer que os seus versos *auroreaes*!

Mas o mais alarmante é o 2· quartetto:

> «Lá trina uma linda ave—um pardal»

....

Perdão! Esse desvirgulado principio de verso (ou mesmo com virgula) é lá com a City Improvements...

Tain gente!...

Moysés & Salomão (Bahia) — Com muito prazer accederiamos ao seu desejo, se a sua collaboração não fosse tão extensa e tão seria.

Sob o titulo que escolheu, *Piadas Politicas*, o camarada póde muito bem fazer uma secção forte com algum humorismo pelo meio, mas sobretudo synthetica, o mais possivel, para não dizer laconica.

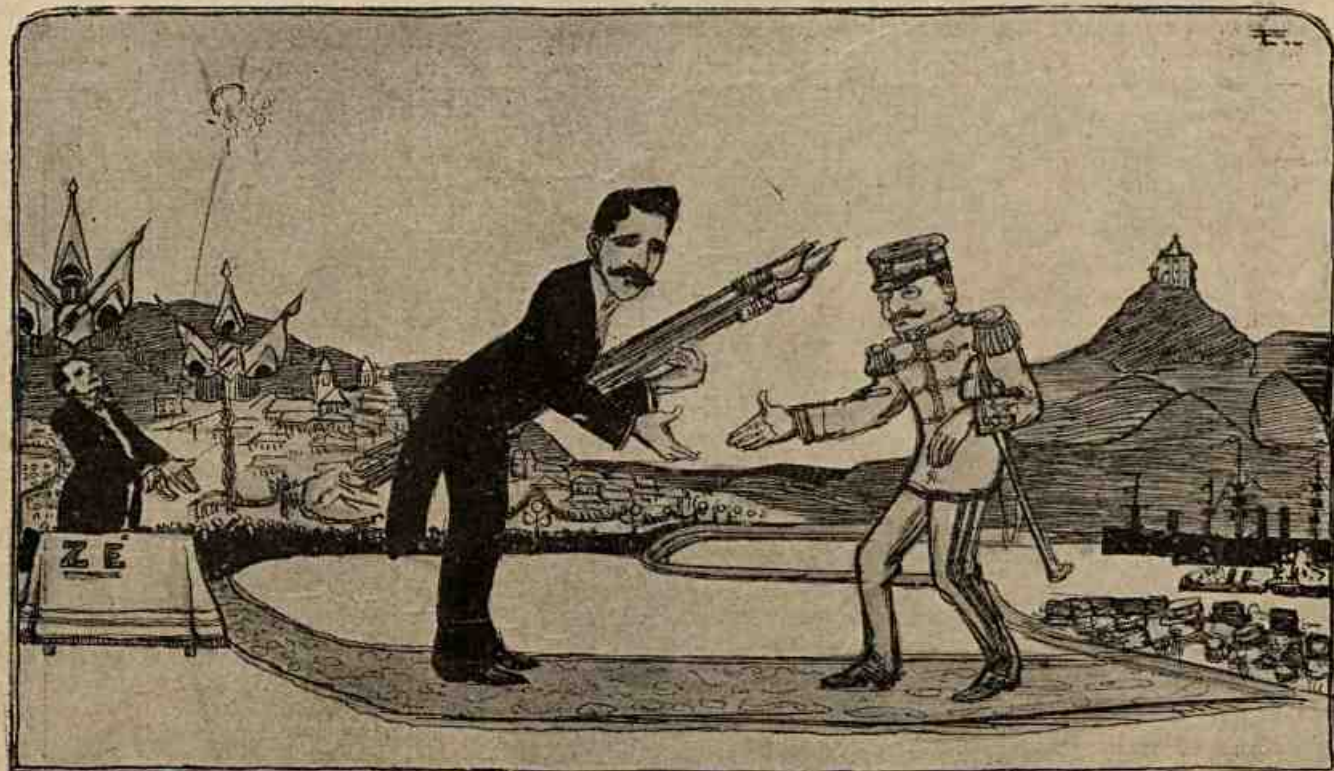
Fossemos uma folha diaria e inseririamos o seu trabalho, que é um bom artigo de fundo, levemente combativo.

ASPECTOS CARIOCAS

Mlle. Adelina de Leon, Dr. Diogo Chalréo, secretario da Escola de Bellas Artes e sua senhora, na Avenida Central

N'*O Malho* precisa-se de cousa mais forte, mais animada e mais... curta, no sentido material deste vocabulo...

Não tenha medo!

NA VICTORIA: VISITA E... DESPEDIDA

Jeronymo Monteiro:—Excelso marechal! Não posso deixar de atacar os meus foguetes laudatorios e cheios de lagrimas de reconhecimento por me haverdes feito a honra de acceder ao meu convite e visitar a linda capital d'este pequenino Estado!

Hermes: — Toque, *seu* Jeronymo! Esta Victoria é muito pittoresca, e, se o Espirito Santo é pequeno, nem por isso deixa de ter uma grande alma!

Jeronymo Monteiro:—Obrigado marechal! E agora, mais que nunca, reconheço como andei bem fazendo com que o Espirito Santo não acompanhasse S. Paulo...

Zé Capichaba:—Bôa viagem illustre presidente da Republica! Ficai certo de que a Victoria é vossa! Deus queira que esta visita melhore as cousas por aqui e lá pela Bahia, onde os vossos olhos acabam de ver o atrazo d'isto e d'aquillo por causa dos maus governos e da maldita politicagem! Foi pena que V. Ex. não tivesse ido a Pernambuco, para ver como na terra do Rosa só vicejam cardos!... Boa viagem, marechal!

NOS SUBURBIOS

Um gatuno para o outro : — E' preciso um pouco de cautela e humanidade para não despertar o policia... Deixal-o dormir, coitado! E' um homem de carne e osso como os outros, e, para velar... bastamos nós!...

Creso (Pernambuco)--Já com relação ao artigo—*O Marechal!*—da «Gazeta de Palmares» manifestámos o nosso *enthusiasmo* ao José Lagreca, se nos não falha a memoria. Deixaremos, porém, de fazer egual *manifestação* aos outros escriptores, poetas e «admiraveis rosistas», porque melhor que nós deverá fallar o proximo futuro, nada côr de rosa... se Deus Nosso Senhor não mandar o contrario!

Rirá melhor quem rir por ultimo...

Emilio Birra (Recife) — Vamos indagar ácerca dos descendentes do barão de Pirassununga e lhe responderemos.

Satisfazendo o seu pedido, damos aqui o seu soneto:

BICHOS NA POLITICA (Sem trocadilhos)

Com licença do Noé Accioly e do propheta da Bischarada.

Sonhando por acaso co'o Machado,
O Irineu turbulento, no cachorro
Uns mil reis bota e, assim ficarás forro
Do vendilhão boçal e apatacado.

Para os bolsinhos magros um soccorro
Bom é jogares sempre esperançado:
Tigre—Barbosa Lima; aguia, veado
—O Ruy, o Esmeraldino... o cobre a jorro.

Com Pinheiro Machado, é certo o gallo;
Com Accioly e Glycerio, no careta,
O traquinas macaco e no cavallo.

Terminando, afinal—e é grande a ignavia—
Palpites queres para a borboleta?
O Assis Brazil, o Rosa e o Rivadavia.

Emilio Birra, Recife

Lincoln de Souza (S. João d'El-Rey)— Deve ter chegado, mas ainda não nos foi apresentada. Vamos pesquizar.

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio de D. Annita Prado, virtuosa esposa do conhecido e habil pharmaceutico Sr. Honorio do Prado, grupo tirado na noite de 11 do corrente, pelo amador Pedro Castanheira. A anniversariante é, no segundo plano, a primeira, a contar da esquerda para a direita

ENTRE O TRIGO E O JOIO

De regresso da Bahia e do Espirito Santo, foi o presidente da Republica recebido com extraordinarias manifestações de todas as classes — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — E' preciso distinguir, marechal, entre o trigo e o joio... Confesso que, á primeira vista, isso é difficil...

Hermes: — Qual! Com oito mezes de tão activa pratica, não ha confusão possivel: sabe-se bem qual é a planta util e qual a planta damninha... A mim é que esta não illude mais!...

A. Barbosa (Rio) — Começa o enigma pelo titulo — *Expendindo*. Que *bicho* é este?

Emquanto não responder, vamos ao mais:

«Esta noite tive um sonho
Oh! Que sonho encantador
Sonhei comtigo Zizinha
Comtigo, meu lindo amor».

Isto aqui é claro: sonhar com a Zizinha é a cousa mais natural e *barbosal* do mundo!

Mas... que sonho foi esse?

Vejamos:

«Seu primeiro aperto de mão—8
Produziu-me tanta alegria—7
Que já nem via bem, o que via—9
De tão grande sensação.»—7

Sonhou, então, com um aperto de mão tão exquisito, de tão más consequencias, que foi perdendo a vista, perdendo, até *não ver bem o que via*?...

Cuidado, *seu* Barbosa! Olhe que se o senhor continúa a sonhar essas cousas acaba por sentir faltar-lhe a cama debaixo das costas e é capaz de amanhecer agarrado com unhas e dentes... ás taboas do tecto!...

Cuidado...

Manduca Trahira (Rio) — Vancê a respêto di modas veias não trôce nada di novo do sertão: nós aqui temos côsa mió como prinzemple, a saia-balão, saia c'o tornure ou por ôtra, tundá, isto é uma ispeça de silim de caváro que as moça uzava no trazêro. Se alembra-se? Poizé isso memo.

Novidade véia foi, cin, a manêra pruquê enterraro a bizavó do seu cumpade Juca: «Pegaru ela cuma pedra na cintura e jogaro no fundo do rio Guaporê prus pêxe comê»...

Hoje in dia pega-se no rio, joga-se nuns canudo grandão que esguicha cá em baicho numa roda que move ôtras roda que faz andá umas rodinhas arranhadas pru escovas de metá e outras trapaiadas de baruio juntadas num cento de accumuladô que trasmitte ospois tuda força e vai fazê nas cidade a luz elecra e o bonde andá sem burros...

E a gente é interrada num buraco do Cajú.

Veja vancê o que é o porguerso!...

A. Silva (Botafogo)—Com que, então, quer o camarada que nós «escrevamos n'*O Malho*» os seus versos... Ora, pois, não! Mas o diabo é que elles tratam de um assumpto sediço: a sua entrevista com a namorada. Isso é muito velho.

O que talvez seja novo é o fim que teve essa especie de *rendez-vous* — fim expresso no ultimo quartetto:

«O ao ver em teus labios um sorriso de amor
Julguei, que tinhas n'alma um sentimento profundo;
Mas ao dar um beijo no rubro calix da flôr
Percebi, que alli só existia um licor immundo!...

Shoching! como diria um inglez ao sentir o cheiro do *licor* que o poeta encontrou... onde? Nos labios da namorada ou no calix da flôr?

Como quer que seja, a sua decepção não foi maior do que a que tivemos com a leitura de seus versos kilometricos cheios de abysmos e cantos... escusos!...

Shocking! repetimos, apertando o nariz...

Ignacio Felisberto da Silva (Santa Rita de Passa—Quatro)— Não lhe poderemos fazer a vontade publicando em primeiro logar a photographia da procissão, que está estragada e precisa ser retocada, sendo, porém, necessaria uma prova em papel fosco, pois no papel envernisado, em que está, é impossivel retocar.

Publicaremos, portanto, a photographia n. 2, esperando que nos remetta outra prova da n. 1.

Leitor (Diamantina) — Muito agradecidos ao seu zelo. Parece-nos que já respondemos aos insultos que nos atiraram a *Estrella Polar* e *A Patria Brazileira*, aquella pela penna do Dr. Firmino Junior e esta pela do não menos Dr. Felicio dos Santos—dous conhecidos papa-hostias que Deus fez e o diabo ajuntou numa inegualavel parelha de «junta do couce», contra os que, como nós, combatem as safadezas clericaes, a bem do expurgo e brilho do bom clero.

Não vale mais a pena gastar cera com tão ruins defuntos!

Saturnino F. G. (Imbé)—Nenhum dos tres sonetos serve e muito menos o que o senhor diz estar em alexandrinos.

Queira ter a bondade de educar o seu ouvido no rythmo de bons versos!

A· Pinto (Rio)—Diz o camarada numa das tres quadrinhas chorosas:

«Mais tu» não me dás, ingrata
Um teu rizo de amor,—6
O teu desprezo me mata,
O teu desprezo é rigor

RECLAMAÇÃO FEMININA

—Uma vez que a novissima reforma da instrução publica municipal nos vai privar do curso da Escola Normal, por onde aprendiamos a ser professoras... vamos tratando de aprender a ser... cosinheiras!

Parece que é d'isto que o Brasil mais precisa...

O PROGRESSO NOS ESTADOS

Edificio mandado construir em Aracajú, capital do Estado de Sergipe, pelo presidente Dr. Rodrigues Doria e, destinado á Escola Normal e escolas annexas primarias, devendo ser inaugurado em Agosto ou Setembro do corrente anno

E diz o pensamento que junto ás quadrinhas nos remetteu:

«O amor é uma corrente de ouro que prende os corações que se amam».

Juntando o sentido desanimador dos versos á comparação do pensamento, vê-se que o Sr. Pinto pode pôr a corrente do seu amor no prégo e não piar mais, emquanto cautela resgatada não fôr pela *ingrata*...

C. Mattos (Ouro-Preto)—Vamos ler o artigo, mas desde já lhe dizemos que o achamos muito extenso para caber nestas columnas,sem prejudicar os mais.

Theophilo Santareno (Santarem, Pará)—Pela sua carta de Junho ficamos sabendo que D. Amando, Prelado de Santarem, não querendo ficar atrás do bispo da Parahyba, tambem prohibiu a leitura d'*O Malho*.

Concordando com V. S. em que isso é mais uma pilheria propria de *cigano* e *mercador de sacramentos e terras*, concluimos transcrevendo o final da sua carta:

«Pobre Brazil! Foi preciso que te tornasses uma Republica de homens livres, para que em Santarem fosse acolhida essa horda de abutres que se dizem franciscanos e que, abusando das crenças do povo, roubam-no e penetram no seio das familias, para desgraça dos lares!»

Deixamos de transcrever o incitamento ao povo porque isso virá, naturalmente, á proporção que as medidas se forem enchendo com as traficancias, desmoralisações e indecencias d'essa caterva de exploradores e satyros...

Piano, piano...

O. Seckler (Amparo) — Recebidos cinco. Serão aproveitados.

Narciso de Abelardo (Rio do Cinzas—Paraná)—Foi seu desejo metter o pau nos poetastros

... que andam hoje em manada
Sonetando a poetar por toda a parte,
E poetando não arraniam quasi nada!

Sahiu-lhe, porém, o trunfo ás avessas, pois nesses seus versos já o leitor entendido encontra motivos para lhe metter lenha... no lombo.

E logo o primeiro verso do soneto é esta belleza:

«*Nunca gôsto* de montar burro tão trotão—11

... verso oriundo... do cacophaton formado nos primeiros vocabulos...

FAMILIAS ITALIANAS NO INTERIOR

Em Varginha (Sul de Minas) — A familia Trombini, composta do Sr. Carlos Trombini, habil artista, D. Victoria Trombini, sua esposa e seus quatro filhos: senhorita Vinia, «Tonny», «Joannino» e Jonas.

PRO'-NYCTHEROY

— O governo do Estado do Rio, zás! rescindiu o contracto com a Companhia Cantareira, para a solução do velho problema dos esgotos á cidade de Nictheroy...

Eu sempre dizia com *O Malho*: O uso do cachimbo faz a bocca torta—isto é: o visconde de Moraes, habituado á *belleza* dos *tigres* e suas consequencias, é incapaz de comprehender como uma cidade não lhe pode seguir o exemplo,eternamente, dispensando habitos de limpeza, hygiene e progresso!.

E, finalmente, o ultimo tercetto da sarabanda nos maus poetas é esta maravilha:

«Quanto a mim, vou poetisando p'ra Vicencia—11
Que em meus versos sempre encontra—Engenho e arte—10
E acha bom o metro meu e a cadencia.»—10

Não duvidamos que a Vicencia encontre essa e outras grandes qualidades no camarada; mas, ou ella é muito «tapada» ou a sua enorme generosidade a faz ver um cavalleiro onde apenas existe um argueiro...

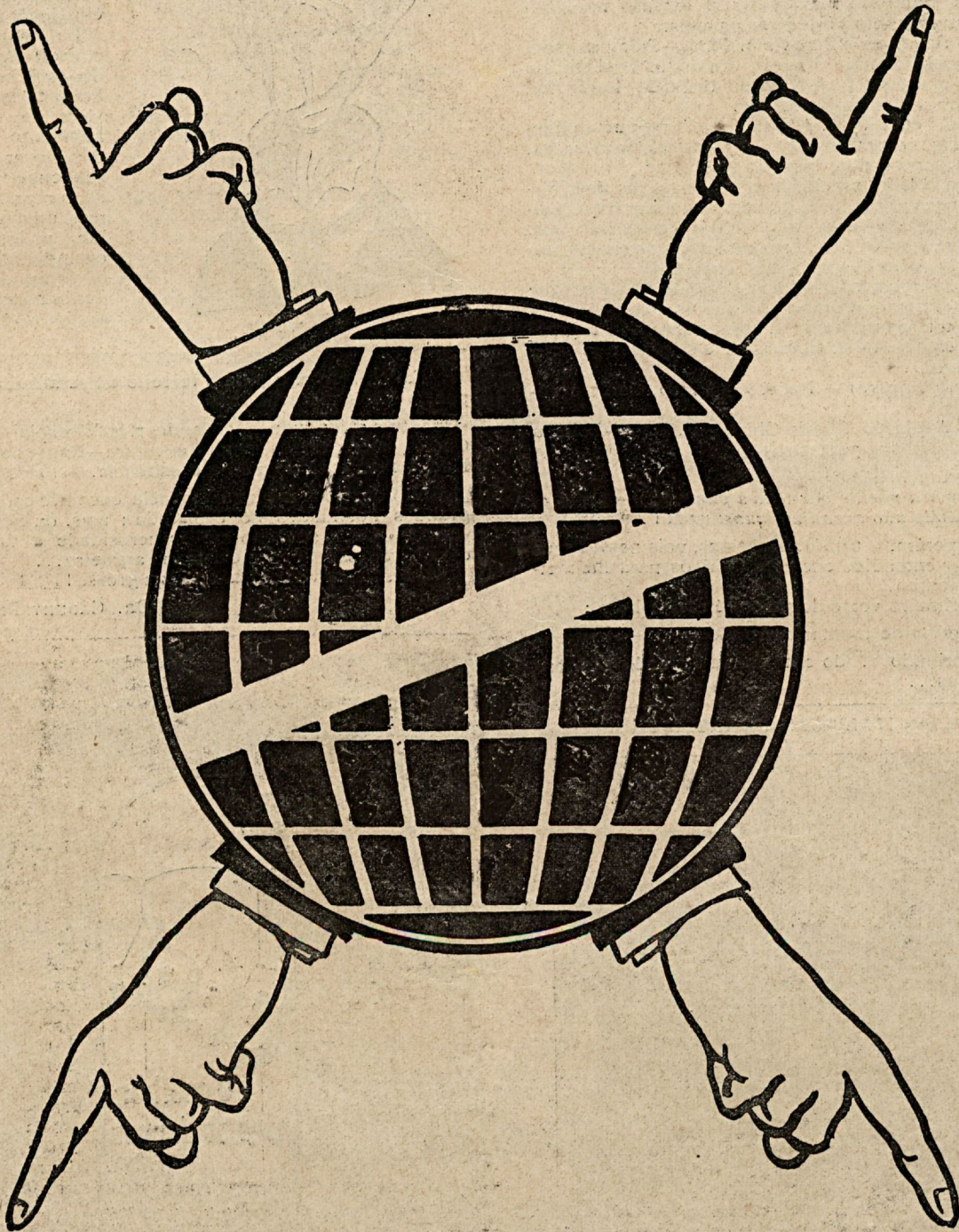
Questão de vista curta ou vista grossa!

Dr. Cabuhy Pitanga

LYSOL

LYSOL

ANTISEPTICO EFFICACISSIMO

DESINFECTANTE INOFFENSIVO

LYSOL

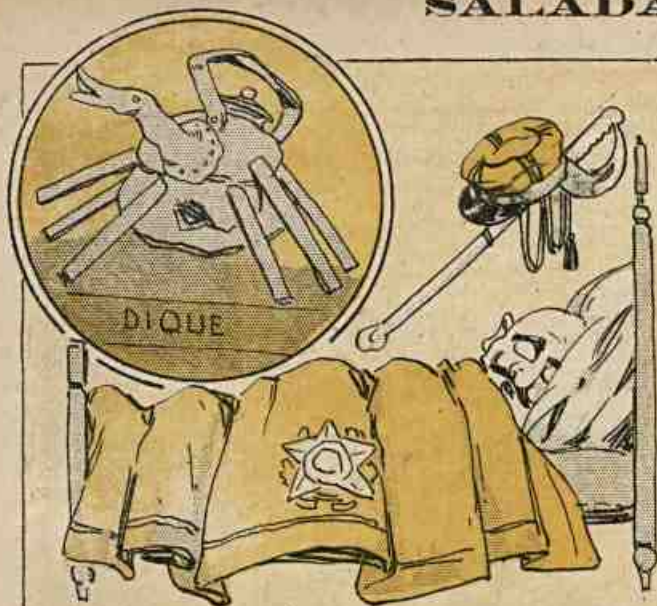
LYSOL

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL

E

BREVEMENTE DEPOSITARIOS

CASA STANDARD — 93, OUVIDOR, 95 — **RIO**

SALADA DA SEMANA

Por mais robusta que seja a Constituição organica d'um presidente, difficilmente se manterá incolume aos violentos choques moraes e physicos por que tem de passar no periodo da sua administração.
O marechal Hermes não sahiu de sua casa no dia seguinte ao ter chegado da Bahia, prova evidente de quanto o prostraram os abraços violentos dos amigos sinceros e... ursos

A intriguinha miuda e o despeito concentrado andaram nestes dias esgaravatando um motivo para comprometterem de qualquer forma o renome do nosso chanceller.
Parece porém que os prejudicados foram os mesmos intrigantes, verdadeiras aranhas *preparadas*, que tecem as teias com *linhas verdes* de... veneno.

Após o Mascagni chega-nos agora Paderewski, outro grande pianista polaco, de nomeada universal.
E assim o Brazil vai hospedando, festejando e mormente enriquecendo esses grandes *cabelleiras* celebres, para honra nossa e felicidade pecuniaria d'elles.

Emquanto isso, os nossos talentos se esgotam nos ambientes humildes dos cinematographos..

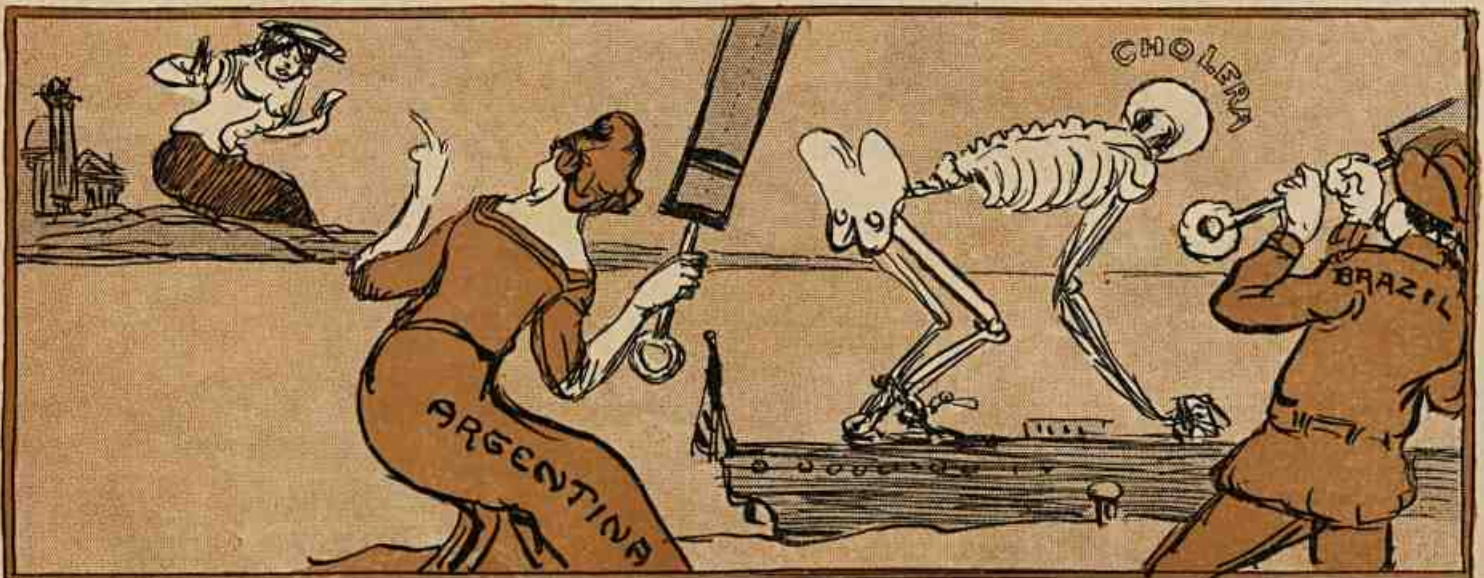
A proposito da Europa, vem ao caso a grande epidemia de cholera que grassa por lá, o que, aliás, se dá todos os annos.
Somos nós agora que temos de nos precaver contra os vapores cujas companhias, ha poucos annos, espalhavam cartazes pelas ruas de Buenos Aires com os seguintes dizeres: *Vapore Umberto I, per Genova e Napoli, senza toccare il Brasile.*
Nada como um dia depois do outro!

O EXTERMINIO DOS TILBURYS

UMA OPINIÃO COMO OUTRA QUALQUER

Foi apresentado ao Conselho Municipal um projecto condemnando os *Tilburys*—esses antiquados vehiculos do tempo do onça.—(*Dos jornaes*)

O cocheiro do tilbury:—Mas isso é uma iniquidade, senhores!!! Isso de acabarem com as nossas *caçambas* seria a mesma cousa que acabar com a indolencia dos srs. deputados ou com as gondolas dos canaes de Veneza... Salvemos a tradição!...

OUTRA VEZ O CHOLERA

Argentina e Brazil:—Paciencia, D. Italia, não continue a nos molestar com a sua imprensa, pelo facto de defendermos a pelle fazendo forte expurgo nos navios suspeitos, de procedencia italiana.—Nós não podemos receber o cholera com a mesma amabilidade com que recebemos o Mascagni e o *Rigoletto*!...

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

Continúa a espectativa no caso de Marrocos—A Inglaterra, a Allemanha, a Hespanha e a França olham-se entre si, receiosas de que os dentes que se destinam ao rato não se vão metter nas costellas de cada um delles, no meio de grande barulho... Ainda bem... que o *avança* é do lado de lá!...

POSTAES FEMININOS

BILHETE

A' minha irmã Aurora M. Ribeiro (Todos os Santos):

Vem, Aurora, a minha vida,
Sem o brilho dos teus olhos,
E' como uma nau perdida,
Naufragando em mar de escolhos.

Irmãsinha, o meu desejo
E' ter-te sempre a meu lado,
Trocando pelo meu beijo
O teu beijo immaculado.

Eu quero sonhar comtigo,
Dormindo no mesmo leito;
Sentir o teu peito amigo
Palpitar junto ao meu peito.

Embora de ti distante,
Eu me lembro a toda hora
Do teu riso palpitante,
Dos teus afagos, Aurora.

Desde aquelle triste dia,
Que me deixaste isolada,
Eu trago de nostalgia
A minh'alma traspassada.

Vem, Aurora, a minha vida,
Sem o brilho dos teus olhos,
E' como uma nau perdida,
Naufragando em mar de escolhos.

Agostinha M. Ribeiro

A Santa:

Na minha fraca opinião, a mulher que só tem phrases para injuriar o homem que não corresponde ao seu amor, dá a perceber que em seu coração, nesse firmamento obscurecido pelas tempestades do odio, nunca scintillou o astro aurifulgente do perdão, e muito menos o de um amor sincero, porque quem sabe amar sabe tambem perdoar.— Herminia A. Ramos, (E. Novo)

A' muito prezada amiga Bellinha:

Lagrimas! Quem jamais deixou de vertel-as ?! Quando nas longas e dolorosas noites de insomnia rolam amargamente pelas nossas faces, têm o dom supremo de amenisar as dores de nossa alma. Quando, cansadas de soffrer, sentimo-nos alentados pela fagueira esperança, eil-as puras e crystalinas a cahirem como gottas de celeste orvalho, sobre nosso coração! Emfim, doces ou amargas, são sempre o conforto do nosso espirito.—Odette Moreira Martins

AS FESTAS DO PROGRESSO

FESTEJOS DA INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA, EM IGARAPAVA—ESTADO DE S. PAULO: GRUPO TIRADO APÓS A SESSÃO CIVICA, REALISADA EM 3 DE MAIO NO PAÇO MUNICIPAL

1, O prefeito municipal; 2, O presidente da Camara; 3, O Dr. Odorico Mendes, medico; 4, O Dr. Abilio Botto, delegado de policia. Os demais são jornalistas, hospedes, professores, professoras e alumnas das escolas publicas.

Foi uma linda, animada e justissima festa.

A' boa Macarina:

Indubitavelmente nasceste para soffrer e com paciencia de uma santa vaes supportando as injurias d'aquelle que não te ama e que pretende reduzir-te á miseria, devido ao seu egoismo, tolo e degradante.— Albina de Freitas

•

A' querida amiguinha Maria Eugenia de Souza :

A duvida de ser amada sinceramente, mistura á doce recordação do ente querido e das deliciosas horas que junto d'elle se goza o amargo sentir de uma tristeza imfinda.— Maria C. de Vasconcellos

•

A sinceridade é a flor mais bella que desabrocha no jardim do amor.

— As falsas amigas têm nos labios o riso, no rosto o disfarce e no coração a traição! — Airam Ateinotna Azuos. (Conceição—Minas)

•

Gosto da tarde lutulenta e triste, quando «a verde folhagem tenue é agitada pela viração do sul»; nessa hora poetica e divina em que os corações alegres parecem voar além, muito além, atravessando o espaço para deporem uma esperança ao lado do Ideal!

Gosto de ti, oh! bella tarde, porque pareces revelar-me, em eterna e melancolica melodia, o segredo de tuas immensas tristezas, do teu profundo sentimento! Gosto de ti porque te assemelhas á minha alma, que é despida de sonhos e illusões, tendo por companheiros um incessante soffrer, e uma doce recordação!—Dulce Bretas (Guaratinguetá)

•

Está conforme — Le Blonde

MUNDANISMO

Ella : — Mas porque você não resolve levar a serio a vida alegre ?

Elle :—Ora, filha! Sabe Deus quanto me custa levar alegre a vida seria...

CAMINHO DIVERSO

Que me quizeste e que eu te quiz, é certo,
Que o povo o sabe, com maior respeito.
O que em meu peito havia, no teu peito
Era a chamma do affecto descoberto.

Amámo-nos á luz de um ceu aberto...
Hoje, porém, é o nosso amor desfeito.
Parto e tu ficas... choras sobre um leito.
E o dia em que deixo ahi vem perto.

Ficas... e eu parto, apenas em lembrança
Tendo esta ideia de uma extincta alliança :
— Que ambos não nos veremos nunca mais!

E para que me fiquem teus encantos,
Bastam teus beijos, pois me foram tantos,
Que me deixaram chagas immortaes!

Curityba, Junho 1911

Victruvio Marcondes

DEMOCRATA

DOBRADO PARA PIANO

Offerecido ao Conselheiro Luiz Vianna por Raimundo Teixeira

1ª vez
1ª
2ª vez
2ª
al 𝄋
ff
Fim
Trio p
1ª vez
8va
col 8va
8va
p
f
2ª vez
DC

ASPECTOS DO EXTREMO NORTE

UM ESTABELELIMENTO COMMERCIAL NO RIO XINGU', MUNICIPIO DE SOUZEL (ESTADO DO PARÁ)—A «CASA LUA NOVA», PROPRIEDADE DO CAPITÃO FRANCISCO ALVES TENORIO

E aqui têm os leitores uma das feições mais caracteristicas das casas commerciaes do interior do Pará: a sua construcção sobre estacas, beirando rios e terrenos alagadiços. Mas é em taes estabelecimentos que se fica «podre de rico», segundo diz o vulgo.—(*Original remettido pelos nossos agentes de Belém*)

O DERRADEIRO «MUTIRÃO»

Ao Severino de Carvalho

Raphael Possidonio, além de carpinteiro, arte em que só se occupava quando se tornava mister a construcção de uma casa sua ou de algum amigo, era um valente e ousado lavrador, excellente chefe de numerosa prole. Alto, corpulento, rosto redondo, cabellos negros e ondulados, espessa barba preta, tez morena, crestada pelos sóes do estio, espirito franco e folgazão, era o enlevo da familia e o «ai jesus» da vizinhança. Fazia gosto vel-o, sempre acompanhado de dous ou tres camaradas, na afamosa luta da lavoura, ora manejando a foice na emaranhada macéga do capoeirão cerrado, cheio de «arranha-gatos», esporões de gallos», jararacussús, maribondos e muitas outras especies de insectos e reptis que me não vêm á mente, os quaes, de quando em vez, o atacavam tenazmente, ora arremettendo o machado nos nodosos troncos do arvoredo, na umbrosa matta virgem, de pé atraz, com toda a força de sua rigida musculatura, para dias depois, atear fogo na «roçada» ou «derrubada», preparando d'est'arte a terra, afim de receber o plantio do milho, café, feijão mandioca e outros cereaes, após a remoção das madeiras de lei, da lenha aproveitavel e da extincção do resto por meio das «coivaras».

Quem o quizesse vêr alegre e prazenteiro, era vel-o labutando, em plena roça, de calças e mangas arregaçadas, pés descalços, tosco chapéu de palha á cabeça, facão na cinta e «pito» á bocca.

⁂

Certo dia, no anno de 1880, época em que o obscuro rabiscador d'esta tosca narrativa ainda andava aprendendo o A B C na escola publica de uma villa, o intrepido lavrador achando-se atrazado na colheita dos cafés, cujos pés produziram tanto d'essa vez, que os galhos, pezadissimos de fructos tocavam a terra, teve necessidade urgente de convidar diversos amigos, tambem agricultores, para o ajudarem naquella inadiavel tarefa.

Para essa reunião de auxilios mutuos, á qual davam o nome de *mutirão*, de praxe entre os lavradores por occasião das safras, naquella época era preferido o dia de sabbado, em consequencia de, terminados os trabalhos ruraes, os convivas tomarem parte á noite, num dengoso fado denominado *catérete*, ao som das violas, sanfonas e pandeiros; precisando, portanto, descançarem no dia immediato, que lhes era propicio por ser domingo.

⁂

De facto, feito o convite gostosamente acceito pelos amigos e correligionarios do bravo lavrador, no dia aprasado lá estavamos, em pleno cafezal, homens, mulheres, rapazes e raparigas, todos munidos de pequenos cestos á cintura, colhendo, bago a bago, os purpurinos fructos da nossa perfumosa e saborosissima bebida faina essa interrompida tão sómente pelo almoço ás dez horas e pelo *lunch*, de café e cúscús, ás duas horas da tarde.

Possuidos de uma alegria franca e communicativa, todos palestravam amistosamente, ouvindo-se a cada passo contos sertanejos, velhas anedoctas e gostosas gargalhadas.

E assim passaram o dia todo, no fim do qual, depois de verificarem que muito tinham feito, calcularam que o Raphael, com uma semana mais de serviço de seus camaradas, daria por finda a colheita dos cafés.

⁂

Cahiu a noite. Momentos depois, cerca de sete horas, teve logar o opiparo jantar, regado, como fôra o almoço a boa «pinga alambicada no «engenho» do abastado fazendeiro major Bemvindo, «graudo» e chefe politico do local, não faltando o classico vinho «tinto», destinado ás damas e aos cavalheiros, que não gostassem da aguardente.

Servido em lauta mesa, improvisada de toscas taboas, sobre cavalletes de madeira adrede preparados, em pleno pateo do terreiro, á frente da casa, na qual figuravam appetitosos assados de frangos, leitões, perús, cabritos e deliciosas iguarias de toda a especie, nelle tomaram parte todos os lavradores convidados, suas respectivas familias, de trajos já mudados, vendo-se as moças com seus endefectivos lacinhos de fitas, presos nos cabellos. Findo o jantar, uns se entregaram ás danças, outros foram jogar o «buso» e outros ainda, em grupos, ficaram no terreiro, contando suas façanhas, que se prendiam a caçadas ou pescarias, bem ou mal succedidas, a «almas do outro mundo», «lobis-homens», «mulas sem cabeças», etc., de sorte que cada um pregava a sua pêta conforme podia e sabia.

⁂

Já ia alta a noite, calma e enluarada. No céu, bello e sereno, as estrellas scintillavam lindamannte. A atmosphera, embalsamada da fragrancia fina e suave das flores agrestes, estava gélida e inerte. Não soprava a viração.

O arvoredo, inteiramente mudo, parecia repousar tranquillamente do brando ar, energico farfalhar diurno, acariciado pela aragem do nordeste, ou açoitado pelo vento rijo do sul.

Ao passo que, numa sombria e enorme gruta, pouco além da casa, a lympha, soluçando eternamente nos rochedos, enchia o espaço de maguados sons, os quaes repercutiam-se nas encostas e planicies das montanhas ingremes e traziam, ao coração sensivel, e scismador, uma

Heraclio Pires Fernandes chefe da firma commercial Heraclio Pires & C. na cidade de Jardim—Rio Grande do Norte—é nosso assignante.

saudade funda e intraduzivel. Assim se achava o meu, nesse momento, apezar de não ser scismador. Em summa: era uma noite linda, plenamente poetica e encantadora! E o festim continuava cada vez mais animado, correndo tudo ás mil maravilhas. Subitamente João Perérêca, um esguio e petulante mulato, de enorme carapinha e narinas dilatadas, todo atirado ás conquistas amorosas, enthusiasmado pela galhardia e faceirice do bello sexo alli presente, em plena *roda*, entrou, aos accórdes de sua gemebunda viola, a recitar versos ás moças. Estas, cada vez mais faceiras e donairosas, estalando castanholas e puxando *fieiras* até junto d'elle, correspondiam-lhe os galanteios. E o patusco mulato, todo ancho, tirando soluços da *prima* e do *bordão*, repinicava, de vez em quando, um sapateado á *mineira* seguido de crepitantes palmas e fazia com que um laço de fitas, de diversas côres, pendente do braço do seu *pinho*, tocasse nas suarentas e ruborisadas faces das vaporosas damas, como que a beijal-as. Depois abria o peito e era verso sobre verso, cada qual mais insipido e extravagante. Foi por uma d'essas tiradas qve o tosco galã — parece-me estar a ouvil-o ainda — achando-se em frente a uma dama, sua *vis-à-vis*, que trazia á cabeça um laço de fita branca, recitou-lhe, face a face, os seguintes versos, os quaes se prendiam a uma outra de laço vermelho, que tambem figurava na mesma *roda*:

«Morena do laço branco,
Dê-me alento e bom conseio:
Pois eu vivo machucado
Pela do laço vermeio...»

Nisto Zé Capivara, outro estouvado e arrogante mulato, mais reforçado e antipathico que o primeiro, com «fumaças» de valentão, tambem eximio violista, noivo da dama de laço branco, a quem Perérêca dissera os versos, e irmão da do laço vermelho, sentindo-se offendido pela ousadia do grosseiro galã, de quem já havia muito não gostava, repinicou freneticamente as cordas do seu instrumento e, emphaticamente, respondeu-lhe:

«O sinhô pede um enseio
A' moça do laço branco:
Veje bem co'quem se mette,
Do contrario eu le desanco!...»

Ao ouvir isto, João Perérêca, pallido de raiva, pois via as damas todas debandando uma a uma, abafou a ultima phrase do seu conteudo com uns sarcasticos soluços tirados das cordas da sua viola e retrucou:

«Camarada: eu fallo franco,
E inté posso le porvá,
Que este cabra já tem visto
Munto valente apanhá!...»

Em face d'esta atrevida franqueza, Zé Capivara não esteve pelos autos: exasperadissimo, sorrindo ironicamente, percorreu a escala toda do seu fanhoso «pinho», jé desafinado e trovejou:

«Munto valente apanhá,
Você diz que já tem visto,
Mas, por Deus, estemulato
Só respeita Jesu-Christo!...»

Dito isto, Zé Capivara, que já se achava ao pé do seu adversario, recuou dous passos e metteu-lhe o «pinho» de rijo, sem dó nem piedade. Este, porém, sahindo fóra do violento golpe do «bruto», mandou-lhe o «quengo» nos queixos, virando o de catrambias.

Em seguida assentou lhe na pança um dos joelhos e, comprimindo-lhe a garganta, em attitude de o estrangular, todo pimpão, bradou: — conheceu, papudo! »

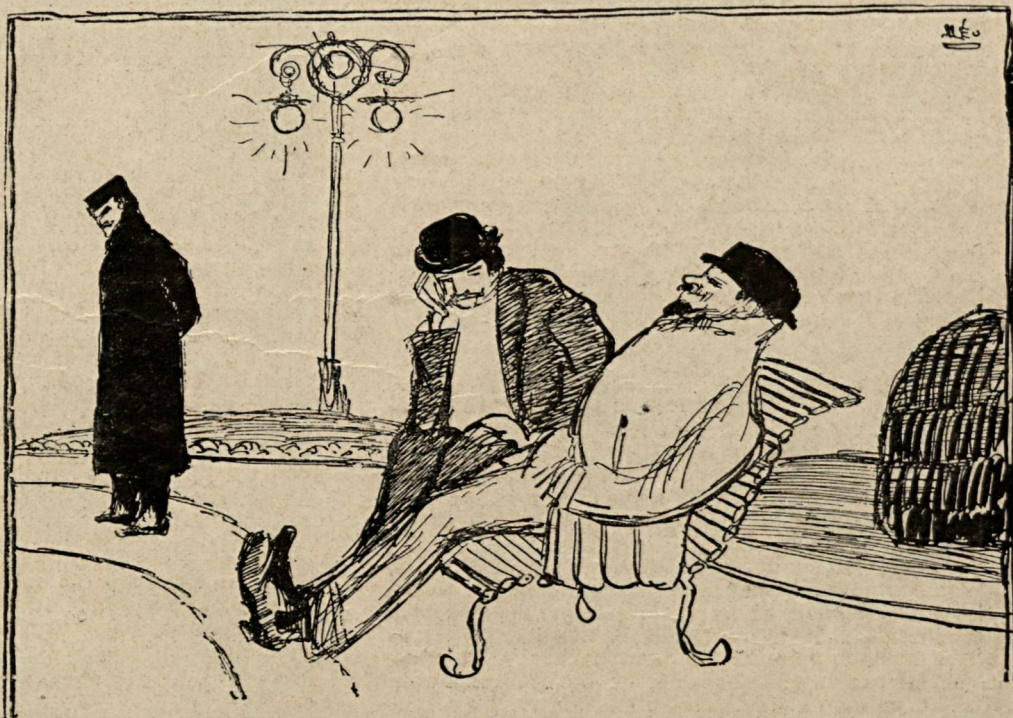
E o valente Capivara, que nunca achara quem lhe quebrasse a «prôa» — coitado! — apezar de toda a sua valentia, com a bocca immensamente aberta e a lingua quasi toda de fóra e os olhos a lhe quererem saltar das orbitas, o mais que podia fazer era espernear.

E, emquanto isto se passava, havia uma confusão medonha e uma algazarra infernal de choros, gritos e chiliques em toda a casa do pobre Raphael, que, despertando attonito, pois estava passando por uma modorra, ficou deveras perplexo e incommodadissimo com tamanho escandalo, promovido por aquelles dous «sujeitos» que alli se intrometteram sem ser convidados. Entretanto, momentos depois, os dous contendores, já separados pelos assistentes, que os desvaneciam de se tornarem a pegar, eram, pelos mesmos conduzidos cada um para seu lado. E assim terminou a ultima festa do derradeiro «mutirão» do bravo lavrador Raphael Possidonio, alta madrugada, ao contrario das outras, que se prolongavam até alto dia. E com ella foi-se a «proa» do estroina Capivara.

Rio, 1911.

FELICIANO CRUZ

OS ALBERGUES NOCTURNOS

CONTRASTES DA CIVILISAÇÃO: UM SONHO SOCIO-VAGABUNDICO

— Muito bem! Com a creação do albergue nocturno, vou requerer ao governo me reserve um aposentosinho, por um ou dous annos...

— Boa idéa! E se ao lado do albergue nocturno houvesse tambem o *restaurant* do albergue, nós até nos podiamos casar com as nossas namoradas...

REPRESENTANTES DA SELVAGERIA E DA CIVILISAÇÃO

Indio da tribu dos Carajás, que habita as margens do rio Araguaya, Estado de Goyaz. Não são dos mais ferozes, chegam mesmo a ser sympathicos, mas relutam em acudir á buzina do bravo Sr. Rondon, e... todo o cuidado com elles é pouco...

(Photohraphia enviada por Jorge Ramos)

Menna Etzberger, representante-viajante da importante casa Chaves & Almeida, de Porto Alegre, muito conhecido e estimado em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

A ULTIMA FIBRA

Por que batalhas contra mim urdis,
Visão celeste dos meus dias idos!
Chimera rosea assim porque fugis?
Não são meus actos bem sinceros, fidos!?

Sim... quantas vezes já por vós ouvidos
Boatos foram de calumnias vis;
De amores falsos e que foram criados
Por vós a quem um juramento fiz?

Cruel! E' esta a fibra derradeira
Que vibra humilde nesta confissão,
Partidas outras foram na primeira...

E que mais queres d'este coração
Por vós na minha mocidade inteira
Martyrisado pela ingratidão!!

Goyaz—Corumbá 1911

GAUDENCIO SILVA

SONETO

Quando me vêem sorrir: — «Que moço imperturbavel!
Que coração de esphinge em bronze esculpturado!
E' escravo do soffrer; emtanto o desgraçado
Vive num gargalhar continuo e inexplicavel!—»

Quando me vêem chorar:—» Que typo miseravel!
E' um moço tão feliz! E, em lagrimas banhado,
Parece estar na cruz preso, sentenciado
A expiar um grande crime, um crime inexoravel!.—»

E eu vos respondo assim: —«O' cerebros de pedra!
Não vêem que, muita vez, onde a serpente mora
Arrulha a jurity, a propria rosa medra?

Não vêem que no sepulchro onde um cadaver dorme
O mocho vem cantar? Seja o seu canto, embora,
Um gargalhar de dor, funereo e desconforme?!

Rio, Julho, 1911 «Calvario

EURICO DE ABREU

O MONGE

Já tinha a noite tudo amortalhado
Iamos ambos pela relva escura,
Elle, de barba de lunar brancura,
Fitava o azul do céo estrellejado.

Depois de longa e tacita amargura,
Pude falar: «Vae longe esse passado,
Em que do amor primeiro o anjo dourado
A infancia me velou, com que ternura!»

Manifestando um certo horror interno
Volveu-se o monge, pallido, a dizer-me:
«Mas da mulher o amor é infame e atroz.»

«Não conheceste, pois, o amor materno?»
Perguntei-lhe. Não poude responder-me;
Sublime commoção tolheu-lhe a voz.

S. Paulo

PHILOMENO STAMATO SOBRINHO

MESSALINA

«Lançada fui no abysmo! Então amava...
Hoje sou Dulce, a lama que se vende...»

GONÇALVES CRESPO

Sorvendo numa orgia o torpe enervamento,
Do dominio fatal da Carne e do Peccado;
As palavras mais vis de fel e de tormento,
Ella escuta e sorri com o labio acarminado.

E era bem moça ainda!—Ao fraco pensamento,
Tinha o santo esplendor de um sonho immaculado;
Mas seu corpo entregou os gozos de um momento,
E o affecto não revive em corpo envenenado.

— Onde perdeste dize o teu beijo primeiro?
— Cala-te, não me lembro! — Aquelle juramento...
A' noite... Num bordel... em troca de uma esmola!

— Porque avivar a dor que jaz no esquecimento?!
Os meus beijos febris... vendi-os a dinheiro,
O amor não me seduz e o ouro me consola!

Rio, 911

J. ARMANDO DE ALMEIDA

DESEJO INFRENE

Não sei como passar esta noite soturna
De um silencio ermo e frio, um silencio nefasto...
Tem um peso de bronze a calma taciturna
Do moroso volver d'estas horas que arrasto.

Fica junto ao meu quarto a tua alcova. Gasto
Horas a ouvir-te a voz. Na densa paz noturna,
No intenso turbilhão das trevas, negro e basto,
De viella em viella andando, o vento se encafurna.

E a noite avança. E eu sei que estás aqui bem perto
De mim a um passo ou dous apenas de meu leito,
Ouço, perscruto a treva, estendo o olhar incerto...

E não poder unir, num mudo abraço estreito,
Teu corpo, estranho valle ao meu amor aberto,
Sobre o alvor de teu peito a ardencia de meu peito.

Maceió-1911

SOBRINO LOBATO

O COLIBRI E A FLOR

Era um mimoso colibri, que andava
Namorando uma flor,
E mal da madrugada a luz raiava
Eil-o em busca do amor.

Encontrando-a mimosa e descuidada
No seu lindo jardim,
Eil-o a beijar a terna namorada
Pura como um jasmim.

Ella, que era das flores a rainha,
Uma rosa em botão,
Era a mais bella, por signal que tinha
Um terno coração...

. . . .

Assim tambem, querida,
Nós somos, como o par encantador;
Vivendo a mesma vida,
O colibri sou eu, tu és a flor.

Mosqueiro-Pará

E. TAVARES

SONETO

Para o poeta João P. Pinto

Se eu dedilhar com perfeição pudesse
Sempre as cordas da lyra tão dilecta,
Aos meus formosos sonhos de poeta
Cantando hosana, num fervor de prece;

Se a vida, acaso, mais feliz tivesse,
Tendo a alma, embora, de illusões repleta,
E emfim chegasse á desejada méta
Onde louros colhesse em farta messe;

Então d'esta existencia pela estrada
Que de flores desejo alcatifada
E na qual tão sómente espinhos vejo,

Contente iria, inspiração buscando
No céu, na terra, em tudo... e dedilhando
Ininterrupto e abemolado harpejo!

Jaguaripe—Bahia

ADALBERTO MORENO DE QUEIROZ

O MAR

Na vasta immensidade que se estende
Sob a cupola azul dos loiros astros,
O mar—abrindo espumas de alabastros,
—Uma terra a outra terra estranha prende!

Ora, mau—vagalhões fortes desprende
A's naves arrancando velas, mastros;
Ora bom, meigo, apaga-lhes os rastros,
Qual amante vencido que se rende!

E' sereno se o tempo é de bonança,
Porém, ante a procella elle rebrame
E luta numa furia de vingança;

Mas, depois do triumpho, sempre querulas,
Celebram-lhe as victorias, em reclame,
Estrophes de coraes, lyras de perolas!

Santos, 1911

GONÇALVES LEITE

POSTAES MASCULINOS

Ao meu distincto amigo Alberto S. Thiago (S. João D'El-Rey):

Não devemos confiar demasiadamente na mulher que amamos, por mais sincera que nos pareça, porque muitas vezes os seus lindos labios pronunciam phrases que significam promessas, quando em seu coração occulta a vil hypocrisia. Ella, á semelhança do assassino de um dos reis da Italia, nos apunhala, occultando num *bouquet* de flores a arma assassina...—Juvenal Sampaio, (Minas)

•

O amor, este incomparavel vulto invisivel, que anda de continuo ferindo os nossos corações abrilhantados pelo sopro bemdicto da paixão, é, sem duvida, a flor de todos os encantos, beijada pelo bico resplandecente de um colibri coberto pela belleza de sua plumagem purpurina, ou a corrente aurifera, que prende o coração do homem ao coração feminino.—D. Silva Pinto, Bahia

•

UNICO DESEJO

Quando tu passas cheia de candura,
Tão trescalante e meiga qual bonina,
Doces encantos de bondade fina
Enchem minh'alma—escrinio de tortura...

Derramas sobre mim suave e pura
A luz do teu olhar que me fascina;
E dentre todas és a mais divina
Mulher, a quem eu amo com ternura.

Em nada penso nesta ingloria vida
A não ser em ti, minha flor querida,
Por quem supplico a Deus neste momento!

Mas, se eu possuisse o teu amor um dia,
No mundo então feliz me julgaria...
Qual os anjos no ethereo firmamento!...

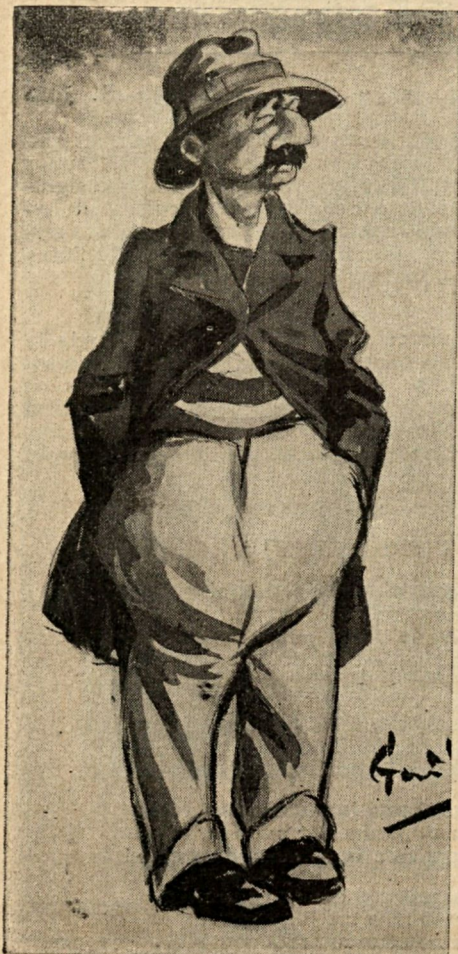
Sampaio Junior (Rio)

ENTRE O CHURRASCO E O CHIMARRÃO

Pic-nic na Fazenda da Cavalhada, municipio de Conceição do Arroyo, Estado do Rio Grande do Sul, de propriedade do Coronel José de Campos Filho, offerecido por este ao seu compadre e amigo José Augusto Grundeler, em 18 de Julho do corrente anno

Foi o epilogo de uma caçada de marrecos. 1., coronel Campos Velho; 2. tenente coronel José Augusto Grundler; 3., D. Olga Raupp Velho, esposa do coronel Campos Velho; 4., D. Maria Honoria Grundler, esposa do tenente-coronel José Augusto.

O que a nota não diz, mas o leitor vê, é que, após a caçada de marrecos, os caçadores atiraram-se ao churrasco e ao chimarrão, por causa das duvidas.

AO CONTRARIO ...

—Ora, bolas ! Quanto mais os meus correligionarios civilistas mettem o pau no Hermes, mais eu vejo o Hermes festejado...

Decididamente, tudo quanto os civilistas vomitam é a pura verdade... do avesso !...

C. F.

A minha mãi:

De todas as virtudes, a maior, a mais bella, a mais digna, a que mais vale, é a de—SER BOM.—Mathias Sandcrff (Bahia, Rio Vermelho)

•

A lagrima é um elemento que possuimos para exprimir as nossas angustias; na mulher é symbolo do fingimento, especialmente quando diz que nos ama...—Trajano Muniz,)Empreza, Acre)

•

Amor é a expressão mais sublime do verbo de Deus, escripta na superficie da terra, quando esta era ainda deserta.—Edgard S. Avila (Rio)

•

O amor muitas vezes nos obriga a commetter as maiores loucuras, a prégar mentiras, a ser intrujão, aborrecido, para estarmos junto da pessoa que amamos; e esta, muitas vezes, finge não comprehender que é o alvo e a causa de todos os sacrificios...— Waldemar V. Marques

•

E' um «céu aberto» para o homem encontrar uma mulher sincera e fiel.— F. M. Cidade (Agua Preta, Pernambuco)

Está conforme

COSTUMES DA ROÇA--UMA RECEPÇÃO

VILLA DE SANTA THEREZA (ESTADO DO ESPIRITO SANTO)—RECEPÇÃO FEITA PELOS MORADORES D'ESSA LOCALIDADE AO JUIZ DA COMARCA DE SANTA LEOPOLDINA

Sob o n. 1 vê-se o Sr. Victor Verbloet e sob o n. 2 o Dr. Rely e sua familia. Foi como se vê uma recepção muito pittoresca, além de, naturalmente, muito honrosa.

BELLO SEXO MINEIRO

Um gracioso grupo de meninas e senhoritas de S. Vicente Ferrer — Estado de Minas — numa reunião familiar em casa da professora publica dessa localidade. — *(Cliché F. Dantas).*

PESSOAL «FOOT-BALLESCO»

Didi e *Aiom*, jovens e famosos *foot-ballers* em Serra Negra—Estado de S. Paulo—que têm feito parte de varios *teams* vencedores. São nossos constantes leitores... para rimar...

AS «PRAGAS» DO RIO DE JANEIRO

— 47069... vinte contos! 10.100... cincoenta contos!! 34.929... cem contos!!! E' o numero da sorte... E' o numero da sorte... Compra, freguez!

-Compra o diabo que o carregue! Deixem estar que, quando eu fôr chefe de policia, hei de tratar esta praga com mais rigor do que a praga dos mendigos! Não se póde dar um passo sem que estes diabos nos queiram fazer enriquecer á força!...

1911

4· TORNEIO — JULHO E AGOSTO

PREMIOS PARA 1os LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 8

2—2—Tem poema de pedra esta moça.

Carmelita Santos

O IMPOSTO DAS VISITAS

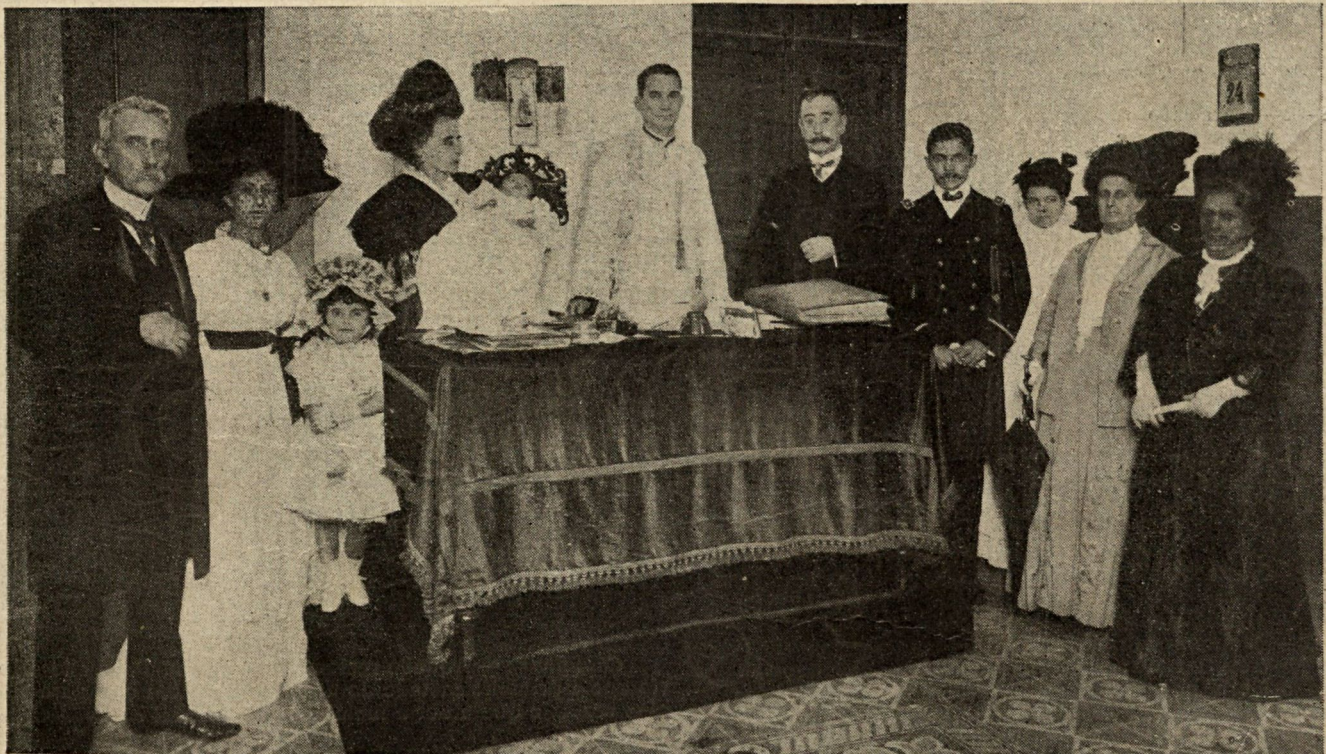
Um hoteleiro do Rio appresentou ao governo uma conta de 1.305.800 por 6 dias de hospedagem a um estrangeiro illustre que nos visitou. — *(Dos jornaes.)*

—Oh! mas isso é um roubo! Isso representa uma despeza de duzentos e tantos mil réis por dia...

—Acha muito? Pois olhe que ainda é barato... imagine se o hotel tivesse de pagar tambem as *celebridades do amor* que não largavam a "celebridade europea"!..

1—1—Estive no monte á primeira hora canonica do officio divino.

Tupy-Ukba

VIDA SOCIAL

Na matriz da Gloria, Rio de Janeiro: baptisado do innocente João, filho do Sr. Luiz Roma de Abreu e Lima e D. Oridina Garcia de Abreu e Lima.

Foram padrinhos o Sr. almirante Baptista (o á direita do sacerdote) e sua esposa (a que está com o baptisando ao collo). Além dos mencionados, paes e padrinhos, estão presentes no grupo: D. Virginia G. de Almeida, D. Isabel de Araujo, Sr. Genelicio Gentil de Araujo e a menina Conceição—avó, tios e irmã do baptisando

DELICADEZAS COMMERCIAES

Grupo de creanças de Botafogo, Rio de Janeiro, a quem o Sr. João da Costa Meira, proprietario do «Armazem São João Baptista» offereceu uma linda festa, no dia do padroeiro do seu estabelecimento.

3—1—O melhor instrumento de musica foi por mim inventado.

José de Lima Junior

1—3—Este arbusto foi comido pelo peixe, em companhia do passaro.

Alfredo Freitas

2—2 — Vi-o de chambre na rua d'esta cidade.

Antonio Gil

2—3—D'este arbusto ouvi um trecho de canção, quando cahiu uma flor.

Oscar Mattos (Rio)

4—2—A creança falta á verdade sem malicia.

Antonio Mello

Ao Elmano Queiroz:

2—2—A occasião
E' importante
P'ro viajante
Que é allemão.

I. Paixão

CHARADAS BIFRONTES
9 a 12

2—Quando olhei para a retaguarda descobri uma arvore.

Sansão

1 — Causa-te admiração que esta moça me d'esse um abraço?

Pick-Tick

2—O brinco cahiu no vallado.

Capitão Nemo

3—Este monte, onde morreu Moysés, tornou-se tambem celebre pela morte de Eleazar, o 4° filho de Mathathias.

Juca Rego

CHARADAS ANAGRAMMAS 13 e 14

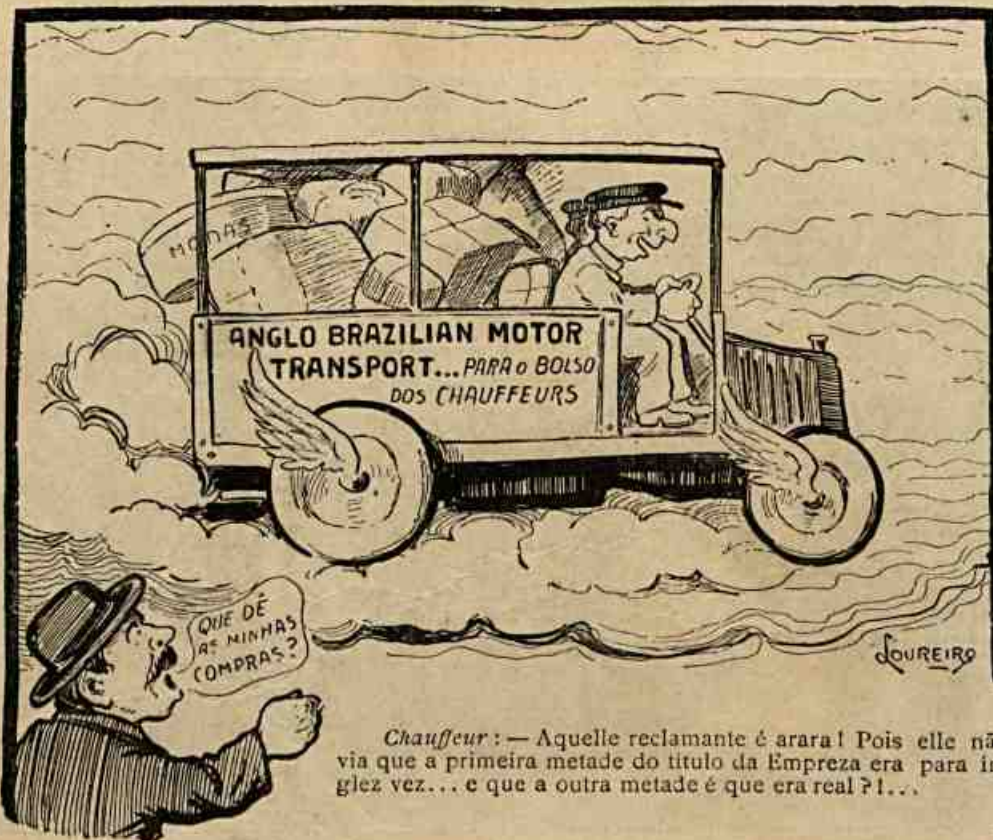
5—3—Encontrei-me em certa reunião com o avô de Saul e com o pae de Jereboão.

Juca Rego

AS GRANDES LADROEIRAS

«Falliu ruidosamente uma empreza de transporte de volumes a domicilio. Choveram reclamações na policia. Verificou-se que os *chauffeurs* vendiam os artigos a entregar aos freguezes, para se embolçarem dos ordenados que a empreza lhes não pagava.

(Dos jornaes.

MODAS
ANGLO BRAZILIAN MOTOR
TRANSPORT... PARA o BOLSO
DOS CHAUFFEURS
QUE DÊ AS MINHAS COMPRAS?
LOUREIRO

Chauffeur: — Aquelle reclamante é arara! Pois elle não via que a primeira metade do titulo da Empreza era para inglez vez... e que a outra metade é que era real?!...

6—2—O esperto ganhou uma flor.

Bill-Cody

CHARADA DECAPITADA 15

(Por lettras)

4—A divindade da fabula inspira e emprega o homem e tambem a sua prima.

Tito Silva (Club dos Pacholas)

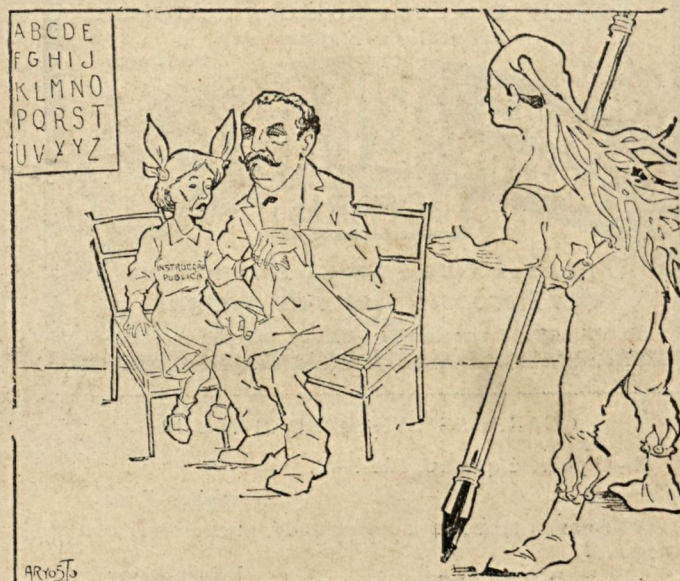
CHARADA EM QUADRA 16

(Por lettras)

Quando a molestia attinge ao mais alto grau de intensidade é quasi incuravel, segundo diz o soberano, que nol-o affirma com prova feita na Irlanda.

F. F. Fialho

DOENTE EM PERIGO

«O general prefeito tem entre mãos o projecto da reforma da instrucção publica municipal, que brevemente sahirá a lume.—(*Dos jornaes*)

O Malho: —Coitadinha! Está tão fraca, que se V. Ex. não lhe acudir depressa...

Bento Ribeiro: —Sim, mas é preciso muito cuidado: Não vá a pobresinha morrer da cura!...

CHARADA EPENTHESADA 17

2—Embarcação que troquei por uma moeda.

Medusa

SOLIDARIEDADE DE CLASSE

Cidade do Cabo de Santo Agostinho, Estado de Pernambuco: Manuel Freitas, José Gomes, Samuel Ferraz Filho, Prudenciano Lemos, Marcionillo Esteves, Adolpho Paiva e Pedro Cornelio, auxiliares do commercio d'aquella prospera cidade, aguardando a chegada de um aeroplano com a noticia da regulamentação das horas de trabalho no commercio do Rio de Janeiro... (*Remettida por Leopoldo Reiss*).

CHARADAS SYNCOPADAS 18 e 19

3—O peixe é quadrupede ?—2.

Nympha—Rosa.

4—Quando terminar a tempestade, atravessarei o mar a nado—2.

Prince—Max.

CHARADA ELECTRICA 20

3—O matagal não cresce, devido á charneca.

Jorge d'Oliveira

CHARADAS CASAES 21 a 23

(A D. Pardal)

2—Elle é planta, meu leitor,
E cousa ruim, por signal.
Ella, ornato de valor;
Decifra meu D. Pardal.

João Lopes (Nazareth).

3—Esta qualidade de peixe só existe n'aquella povoação.

Rosa—Lina (Club das Rosas).

Ainda ao exilado amigo Severino P. de S. Neves:

Tenho lembrança collega
De nossa infancia querida,
Do tempo mais lisonjeiro
Que temos em nossa vida.

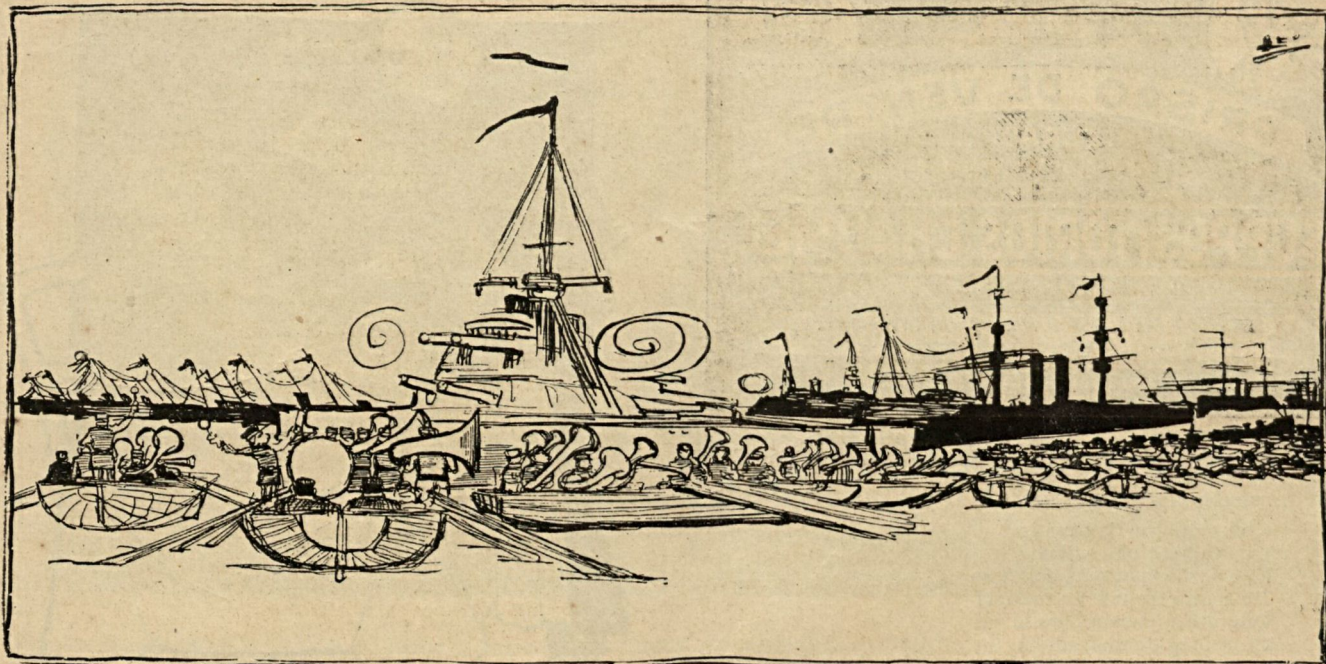
Dos cercados verdejantes,
Do frondoso joazeiro,
Aonde o negro Jovino
Nos servia de vaqueiro.

Tangendo o bravo *Tourino*,
Que na porteira mugia
Quando a vacca Borboleta
Para a cocheira seguia.

MUNICIPALIDADES DO INTERIOR

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE BARRA MANSA (ESTADO DO RIO)—PHOTOGRAPHIA TIRADA POR OCCASIÃO DE SER INAUGURADO, NO EDIFICIO DA CAMARA MUNICIPAL D'AQUELLE IMPORTANTE MUNICIPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, O RETRATO DO EMINENTE SR. DR. OLIVEIRA BOTELHO, ILLUSTRE PRESIDENTE DO ESTADO, NO DIA 3 DO CORRENTE MEZ DE JULHO.

Vêm-se nessa photographia, em pé, da esquerda para a direita, os Srs. capitão Alacrino Monteiro, vereador; major Eugenio Caetano de Oliveira, vereador secretario; capitão João C. Torres, vereador; capitão José O. Barbosa, procurador da Camara; capitão Braulio Ramos da Cunha, escripturario e Dr. Luiz Ponce de Leon, vereador e deputado estadoal. Sentados: major Manoel C. Aguiar, vereador; coronel Jeremias T. Mendonça, presidente da Camara; capitão Eugenio Campagnac, vereador e coronel Alfredo D. de Oliveira, vereador. (*Cliché de A. Paulo Cury—correspondente photographico do Malho na Barra do Pirahy*).

E'CHOS DA VIAGEM PRESIDENCIAL

A PARTIDA DA BAHIA DA COMITIVA PRESIDENCIAL. — Estouraram os canhões, houve vivas enthusiastas e o hymno nacional foi tocado em vapores, lanchas, escaleres e canôas, que sahiram atè fóra da barra, num adeus patriotico... E' ou não, salutar esse apimentamento?!... Garantimos que,no paladar dos Bahianos,ficou um gostinho bom para muito tempo... e só para moer os ultimos *araras* do civilismo *manqué*!...

RAPAZIADA JAHUENSE

Grupo tirado por occasião da ida a Jahú, do Sr. Natalino Graciano,redactor do *Argus*,de S. Paulo (o que está sentado, ao centro, tendo á direita Vicente Denardo e, á esquerda, Paulo Marcheson). De pé, a contar da esquerda : José Ferrari,Vicente Allegro e Alfredo Allegro (o *Minas Geraes*) e Luiz Paulo Bouzo.

Lembro-me das longas barbas
D'aquelle velho banzeiro,
Que o chamavas dindinho
E o vulgo João Caixeiro.

Da velhinha Cassiana,
Do negro Tutú Beiçola,
Do nariz de papagaio
Da velha Maria Bola.

Da cachorrinha Sescia
Esperta, fiel e mansa,
Que estimavas, sorrindo
Nos bichos da vizinhança.

Mas não me lembro do nome
D'aquelle homem delgado,
Que Tourino o contundiu
Na porteira do cercado—2

Manoel Martins Raposo (Nazareth—Pernambuco)

CHARADAS AUGMENTATIVAS 21 a 26

2—Costella não é lombo.

X. X.

2—Comprei uma caixa para guardar o dinheiro do caixeiro.

Lefort (Recife)

2—Para ver o Padre Santo
Fui a Roma este anno;
Mas vi sómente um phantasma
No jardim do Vaticano

Celina Celia do Ceu

CHARADAS ANTIGAS 27 a 30

Na egreja — 2
Do leite — 2
E' animal.

G. V. Gouvêa

O meu amigo Raposo
Estando p'ra se casar, — 2
Foi á casa d'este homem — 2
Uma vacca lhe comprar.
Porém não sei lá porque
No homem quiz elle dar.

Satan Nazareno

Aos delicados amigos Odilon Gomes, João Lopes e Cupido 2º, retribuindo:

Como és um denonado
Um valente charadista
Não terão medo os collegas
De pegarem um pomadista
Que affronta esta cidade
Com ares de charadista.

Será um pouco difficil
O monstro se cancellar—2
Pois é mettido a valente
E conhece todos os beccos;—2
Das charangas vive á frente
De *valentão* tem patente.

Crysanthemo, Recife

Ao mestre Nebel:

Parte o famoso batalhão em defesa da patria: atravessa o rio—2—atira-se como uma féra—2—sobre o inimigo, que se acha alojado na cidade—2—onde se trava sangrenta luta. Apóz o combate, uma divisão—2—hastea o pavilhão patrio levantando enthusiasticas ovações á patria e ao seu valoroso imperador.

NO CEARA'

Garçon (lendo o mènu) — Tem peixe ensopado com pirão, pirão ensopado com peixe...
Freguez:—Não quero isso! Dê-me o pratinho do dia...
Garçon:—Qual é? Não vejo...
Freguez: — Oligarchias fritas, seu idiota!...

COUSAS CARNAVALESCAS

Baile no Club dos Democraticos, em homenagem ao vice-presidente, Sr. Felizardo Gomes que partia para a Europa em viagem de recreio: grupo tirado ás tantas da madrugada, quando em meio de animada pandega, foi baptisado a champagne um neophito que entrou para o rol dos socios.
D'ahi a seriedade relativa do grupo «chocado» pela tocante...e dansante ceremonia...

A LUTA CONTRA AS SECCAS

Estado do Rio Grande do Norte : turma de estudos de açudes particulares, no inicio do serviço de estudo do açude do Condado, no municipio de Flores, de propriedade do Sr. Laurentino Cruz. 1, Jonas Demetrio de Souza, chefe da turma; 2, Virgilio Bemfica, e 3, Camillo Barreto, niveladores; 4, Themisto de Medeiros, accionista; 5, Laurentino Cruz, proprietario; 6, João Laurentino, e operarios.

Esse trabalho de açudagem tem prestado grandes serviços á população d'aquella zona.

LOGOGRYPHO POR LETTRAS 31

A morte de um companheiro:

Partiste, meu amigo, para a eternidade,
Foi um dia fatal, numa tarde sombria
Que, entre lagrimas e prantos de saudade —2,7,18,14,8,13,17
Vi o teu corpo levado á campa fria—13,15,4,5,10

Innumeros amigos acompanharam
O teu corpo á perpetua morada—19,13,3,6,16,1
Lindas coroas o teu caixão ornavam—1,13,7,15,11,12
E era a tua morte por todos pranteada.

A musica sonora e lentamente—9,1,16,17,6,10
Tocava a marcha funebre e saudosa,
Tornando mais triste e commovente
Aquella scena lugubre e tristorosa.

Ao chegar o teu cadaver ao cemiterio,
A tua noiva, coitada, a soluçar de dores,
Abrindo o teu caixão assaz funereo
Em teu rosto desfolhou mimosas flores.

Foi então que o teu esquife lentamente
Desceu ao antro frio e pavoroso
E eu, partido de saudade e tristemente
De ti me lembro pezaroso.

João Baptista Amazonas (Villa Militar, Deodoro)

PERGUNTA ENIGMATICA 32

A' A. D. N. A. V.:

Quando os galhos das folhas se despirem,
Minha funerea cruz abandonada
Tu virás procurar e has de encontral a
Num cantinho da lugubre morada.

E assim como ao redor de negra taboa
Da nau que a tempestade despedaçou
Brincam flocos de espuma, tu verás
Quanta flor a minha cruz entrelaçou.

Approxima-te, então, prende sem medo
Nos teus cabellos louros essas flores,
Que do meu peito inerte e lacerado
Rebentaram louçans entre verdores.

Ellas são os cantos que em segredo
Na mente, vezes tantas te votei:
As palavras de affeição que não te disse
Que morreram commigo e te occultei.

Onde eu te sou reconhecida ?

Anna Pompeu

CARICATURA GEOMETRICA

O celebre pianista *virtuose* polaco, I. J. Paderewski, em *tournée* de concertos pela America do Sul e que estréa depois d'amanhã no nosso Theatro Municipal.
(Que réclame para... o Pilogenio !...)

ENIGMA PITTORESCO 33

A D. Maria Alves Senna:

A. Vianna

AVISO

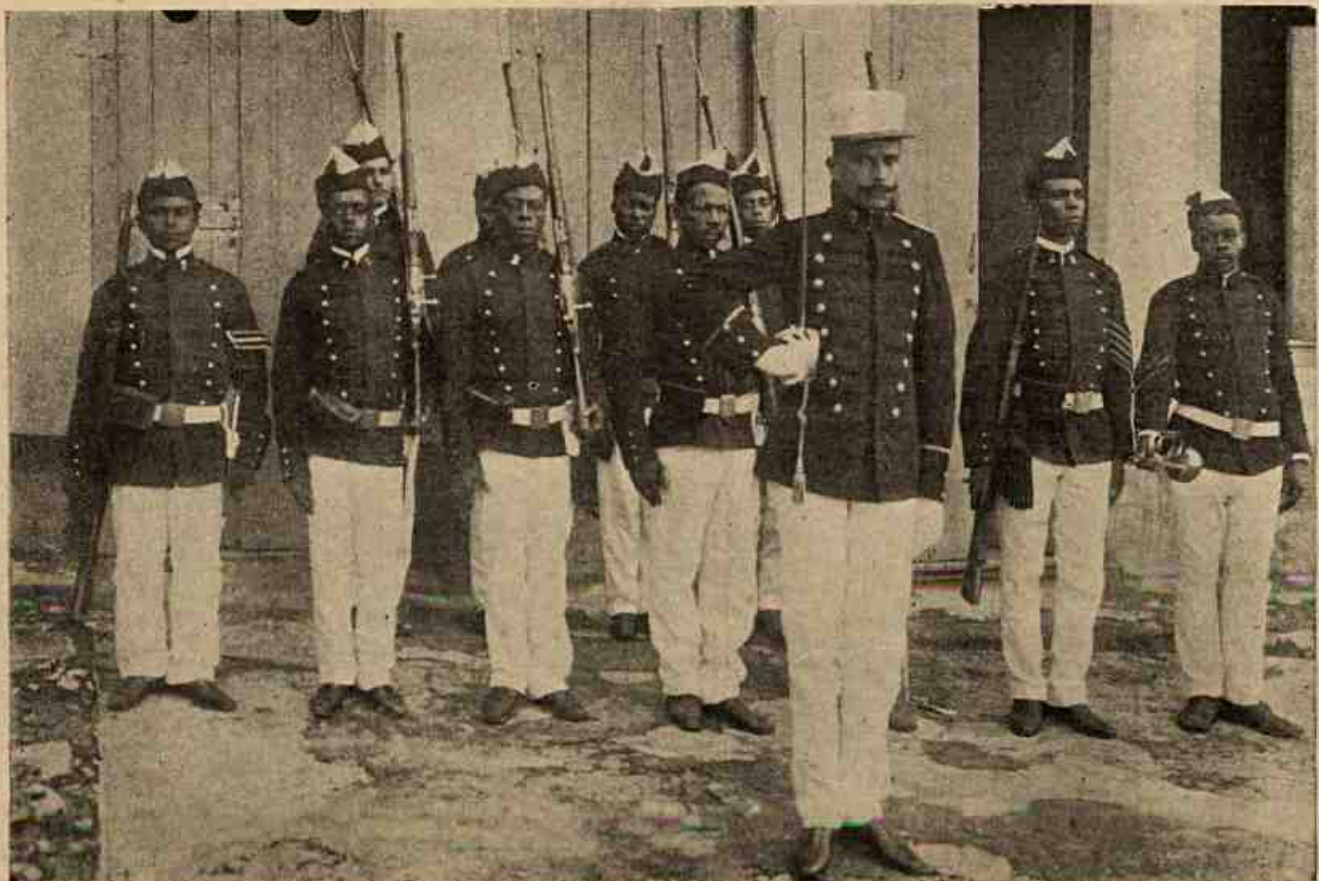
As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 11 de Agosto, isto em relação aos decifradores d'esta capital. Serve a mesma data para os carimbos postaes das soluções vindas de Minas, S. Paulo e E. do Rio.

Em 18 de Agosto vindouro finalisa o prazo para as soluções vindas de Santa Catharina, Paraná, E. Santo e Bahia. Essa mesma data serve para o carimbo postal das soluções vindas de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, e Parahyba.

Os demais logares terão o seu prazo finalisado em 25 de Agosto, proximo futuro.

SOLUÇÕES

Do n. 450: — N. 1, Palatina; n. 2, Daguerreotypo; n. 3; Fogado; n. 4, Tinoto; n. 5, Mimosa; n. 6, Soropita; n. 7.

ASPECTOS DA «BRIOSA»

Visita do marechal commandante geral da Guarda Nacional, ao quartel do 2º Batalhão de Infanteria: a força d'esse batalhão, que prestou continencia a S. Ex.

Podia ser peor ..

ESPIRITO SANTO DE ORELHA

(ÉCOS DA VICTORIA PELO TELEPHONE SEM FIO E SEM MALICIA)

J. M.—Agradeço muito a V. Ex. a honra que nos fez, a mim e ao Estado, vindo até á Victoria!

H.—Não tem nada que agradecer. Eu é que o felicito pelo indiscutivel progresso que aqui se nota e que não póde deixar de ser o reflexo do que vai pelo interior... (*aparte, vendo o machado*) Ceus!—Que vejo? O symbolo da derrubada das mattas?!...

J. M. (*adivinhando o pensamento, mas respondendo ao elogio*):—De facto, Exmo., este machado é o instrumento com que tenho dado fundos golpes na arvore da rotina!...

Asejo n. 8, Lidroso Liso; n. 9, Rapapé Rapé; n. 10, Cotete Coteto; n. 11 Macacos; n. 12, Cotta; n. 13, Serralho, serralha; n. 14, Morio Moria; n. 15, Massaroco, Massaroca; n. 16, Nefra, Negra, Nehra; n. 17, Cyigithal, Cyigithai; n. 18, Mieris del Camino; n. 19, Ernestina; n. 20 Narciso; n. 21, Astragallo; n. 22, Philarmonica; n. 23, Eloa, Ioa; n. 24, Johnson; n. 25, Moore Tomas; n. 26, Mosca; n. 27, Jonos; n. 28, Dea; n. 29, Bella Cravina; n. 30, Nome Divinal; n. 31, Nascer do Dia; n. 32, Pentecarpo; n. 33, O Amor faz passar o tempo e o tempo faz passar o amor; n. 34, Nas brilhantes columnas d'*O Malho* o Zé Povo tem forte protecção.

DECIFRADORES

Do n. 459 — 33 pontos, Armond, Juca Rego, Capitão Nemo e Otas; 32 pontos, Nalla, Zaúra, Pick Tick, Rafles, Samsão; 29 pontos, Inflexivel, Invisivel; 26 pontos, Bill Cody, Cupido; 23 pontos, Club dos Janotas; 20 pontos, Club dos Destemidos; 19 pontos, Club das Rosas, Titia, Octavio Brito; 17 pontos, Prince Max; 15 pontos, Labinna, Quasimodo; 17 pontos, Azevedo Junior.

Do n° 458 — 8 pontos, José de Lima Junior; 2 pontos, Alfredo Freitas.

Do n. 457 — 12 pontos, Nympha, Rosa; 17 pontos, Pardal; 15 pontos, Alho; 22 pontos Lifort; 12 pontos, Jorge de Oliveira; 11 pontos, Jorge Colonio, Marquez de Castiglione, João Lopes.

Do n. [illegible] — 18 pontos, Anna-Pompeu.

CORRESPONDENCIA

Tupy-Ukba—Não vale mais a pena o collega mandar soluções que, como vê, não mais apuro.

Marquez de Castiglione — Mande menos soluções, porém certas.

Otas, Jorge Colonio, Club dos Destemidos — Mandem as soluções escriptas, cada uma em a sua linha, como é do regulamento.

Antonio Mello — Pedi á redacção para lhe mandar o *Almanach* e, desde que que o collega se queixa de o não ter recebido, só o que posso fazer é lhe mandar, da minha parte, um «Album dos Charadistas», que já despachei pelo Correio.

Club dos Janotas — Inscripto. O diccionario é do regulamento.

Celina Celia do Ceu — Se os recebi, devo tel-os accusado. Não posso rever o archivo agora.

Candido Figueiredo de Oliveira — Qualquer assignante o póde ser.

Archimino Vianna — Já sahiu hoje mesmo o seu enigma.

Octavio Britto — Recebi e será publicada brevemente.

Soldadinho de Chumbo — Perdoe, collega, não adoptar a sua graciosa idéa; não posso assumir uma tal responsabilidade.

Violeta Ramos — A' collega o Quasimodo participa que decifrou o seu trabalho «Atheruro», a elle dedicado.

J. Lima Junior.—Feita a sua vontade.

Alfredo M. C. Machado, filho do negociante d'esta praça, Sr. A. M. Machado, nosso fornecedor de material para as nossas officinas de machinas.

O PROGRESSO DA GATUNAGEM

Vão num «crescendo» alarmante os casos de roubos, muitos d'estes praticados á mão armada.—(*Dos jornaes*)

O policial:—Vá, *seu* paisano, acompanhe-me!

O larapio:—Faz bem, *seu* camarada... A ladroeira anda tão audaz e perigosa, que a gente deve ter medo de andar sósinho!...

EM PERNAMBUCO

OS «CACHORROS» DA OLIGARCHIA

—Então *A Cidade* está mettendo o pau no Pinheiro Machado?

—Pudéra! E' o orgão do genro do governador e do chefe de policia, isto é, de gente de unha, carne e sangue com o Rosa e Silva...

—E d'ahi... que tem isso?

—Tem muito... tem tudo... Elles sabem que o Pinheiro está ao lado do Hermes, nesse trabalho colossal de tornar, emfim, realidade o regimen republicano no Brazil...

—Não percebo... Então, o Rosa e Silva não é republicano?...

—E... á moda do Accioly e outros olygarchas, que entendem que isto de Republica consiste no predominio absoluto de 20 familias: uma para cada Estado...

—Ahn!!...

—Por isso, desde que ha um movimento para acabar com essa patifaria olygarchica, o instincto de conservação familiar obriga os «filhotes» a latir contra os que ameaçam os *ascendentes*... com o verdadeiro regimen democratico!...

F. Nhacu.—Recebi o trabalho.

José Franklin Mattos.—Immensamente confundido, agredeço a attenção do collega, participando-me o seu consorcio. Faço votos pela sua eterna felicidade.

Cupido.—Não tem razão de se queixar; tambem dos *pechotes* publico trabalhos.

Invisivel e Inflexivel.—Matriculados; continuem.

Medusa.—Matriculada.

G. V. Gouvêa.—Satisfeito o seu pedido.

Jacome Doria.—Trabalhos atrazados não posso publicar; apenas os que chegam em cada numero, quando apuro a correspondencia.

Antonio Cordeiro da Cruz.—Os postaes devem ser dirigidos ao Dr. Cabuhy Pitanga.

Chrysanthemo.—Recebi e publiquei.

Todos os postaes devem ser dirigidos ao Dr. Cabuhy Pitanga; nada tenho com elles.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE JULHO E AGOSTO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias

31 (—Que festança e quanta festa
(Neste Rio de Janeiro!
(Grunhindo, dizia, á sésta,
(O feio porco ao carneiro.

1 (—Ha gosto nisso? Que importa,
(Se tudo, pois, é regalo?
(Quem não quizer, feche a porta,
(A exemplo d'urso e cavallo!

2 (Quanto mais festa, melhor,
(Mais barulho e confusão;
(Andam todos ao redor
(D'avestruz e do pavão.

3 (Ha dinheiro e o movimento
(De intensidade redobra,
(Com profundo sentimento
(Do veado e mais da cobra,

4 (Brota alegre o riso franco,
(Sem hypocrita recato:
(O que é preto faz-se branco.
(Com cachorro dansa o gato!

5 (Festas haja, pois, á ufa!
(Annunciadas á matraca,
(Para que da negra estufa,
(Saia coelho e saia vacca!

SECÇÃO A : Artigos Dentarios. A casa tem, provadamente, o maior deposito de instrumentos e material para dentistas na America do Sul. E' editora da «Revista Dentaria Brazileira», a de maior circulação no paiz e unica no genero.

Grande Deposito de Perfumarias, Artigos para Toilette e para Presentes, Objectos artisticos. Charutos de Havana, Chá preto MAZAWATTEE e outras especialidades.

SECÇÃO C : Machinas e apparelhos modernos para escriptorios, como sejam : Machinas de escrever Oliver ; Duplicadores Revol ; Machinas de calcular Brunsviga, idem de sommar Comptograph, Archivos de aço. Caixas Registradoras American etc.

SECÇÃO D : Installações completas de laboratorios chimicos, Gabinetes de Physica, para Repartições publicas e estabelecimentos particulares. A Casa Hermanny é fornecedora do Jardim Botanico e do Laboratorio Nacional de Analyses. Productos Chimicos de Meerk e de todos os bons fabricantes.

SECÇÃO E : Automoveis «STOEWER» Marca de 1ª classe, de grande resistencia, subvencionada pelo governo Imperial Allemão, Especialidade em Caminhões.

Pede-se solicitar da casa toda e qualquer informação sobre preços dos artigos das secções acima mencionadas, pois serão dadas com toda minuciosidade e promptidão.

CAIXA POSTAL, 247